



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e N°. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

**A influência da personalidade dos pais e dos estilos parentais na perspectiva de futuro dos
filhos adolescentes**

Niamey Granhen Brandão da Costa

Belém - Pará

2025



A influência da personalidade dos pais e dos estilos parentais na perspectiva de futuro dos filhos adolescentes

Niamey Granhen Brandão da Costa

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutora.

Orientador: Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso
Coorientador: Prof. Dr. Edson Júnior Silva da Cruz

Belém - Pará

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837i Costa, Niamey Granhen Brandão da.
A influência da personalidade dos pais e dos estilos parentais na
perspectiva de futuro dos filhos adolescentes / Niamey Granhen
Brandão da Costa. — 2025.
116 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso
Coorientador(a): Prof. Dr. Edson Júnior Silva da Cruz
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação
em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2025.

1. Adolescente. 2. Estilos parentais. 3. Personalidade. 4.
Perspectivas de futuro. I. Título.

CDD 150



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Niamey Granhen Brandão da Costa, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: (91)99984-8372

Mail: ngranhen@yahoo.com.br



A influência da personalidade dos pais e dos estilos parentais na perspectiva de futuro dos filhos adolescentes

Niamey Granhen Brandão da Costa

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutora.

Data da defesa: 06 de março de 2025.

Resultado: aprovada.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso (Orientador – PPGTPC/UFPA)

Prof. Dr. Edson Júnior Silva da Cruz (Coorientador – PPGP/UFPA)

Profa. Dra. Celina Maria Colino Magalhães (Membro Interno – PPGTPC/UFPA)

Profa. Dra. Carla de Cássia Carvalho Casado (Membro Externo – FAPSI/UFPA)

Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (Membro Externo – PPGP/UFDPA)

Prof. Dr. Kleber Roberto da Silva Gonçalves de Oliveira (Membro Externo – FAMED/UFPA)

**Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no
Repositório Institucional da UFPA**

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor: Niamey Granhen Brandão da Costa

Vínculo com a UFPA: (X) Servidor; () Discente

Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Subunidade: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Tipo do documento: (X) Tese; () Dissertação; () Livro; () Capítulo de Livro; () Artigo de Periódico;
() Trabalho de Evento; () Outro. Especifique: _____

Título do Trabalho: A influência da personalidade dos pais e dos estilos parentais na perspectiva de futuro dos filhos adolescentes.

Data da Defesa: 06/03/2025

Área do Conhecimento: Psicologia

Agência de Fomento: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

(X) Sim

() Não

Permitir modificações em sua obra?

(X) Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

() Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

() Sim

(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei de Direito Autoral.

Belém(PA), 06 / 03 / 2025

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor



Aos meus amados filhos Lauany e Arthur, e ao neto Lucca, os quais, cada um com sua singularidade e afetividade, são a base do meu viver e têm me acompanhado ao longo desse percurso, continuamente me incentivando para atingir mais essa etapa de realização pessoal e profissional.



Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me sustentar em seus braços ao longo dessa jornada e fortalecer minha fé em momentos de intensa turbulência. Gratidão por estar viva e conseguir chegar até aqui.

Agradeço, especialmente, ao meu esposo Flávio, pela paciência e carinho; à minha filha Lauany, pelo apoio e amor incondicional; ao meu filho Arthur, pelo desafio inicial – pois sem este eu não teria iniciado essa jornada –, pelo companheirismo, sensatez e incentivos diários; à minha sobrinha-filha Saskya, pelo apoio e carinho de sempre, e ao meu amado neto Lucca, força da minha existência, que, com seu amor, alegria e dinamismo, faz a vida da vovó Mey Mey ficar mais leve e doce. Tenham certeza de que cada um de vocês é minha base e é fundamental para que eu consiga transpor as dificuldades e encontrar, diariamente, uma força interna para prosseguir.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio constante e, em especial, à minha amiga-mãe Bê.

Agradeço à Universidade Federal do Pará, meu lugar de trabalho há mais de 28 anos, que me permitiu viver essa jornada de enriquecimento na formação profissional como ensinante e aprendente.

Agradeço ao meu dileto orientador, Professor Doutor Janari da Silva Pedroso, conhecido de longas datas, pelo acolhimento, pela atenção e pelas fecundas orientações. Ressalto que, como a vida é feita de encontros, tenho muita gratidão pelos nossos, sempre tão produtivos.

Agradeço ao meu coorientador, Professor Doutor Edson Júnior Silva da Cruz, por seu carinho, escuta, empatia, cuidado, atenção, paciência, contínuas orientações e, acima de tudo, por nunca ter soltado minhas mãos.

Agradeço à Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará pela parceria de longas datas, acreditando sempre no meu trabalho, e por permitir que a pesquisa fosse realizada.

Agradeço ao Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento por me acolher e oportunizar meu processo de construção de conhecimento científico.

Agradeço aos pais dos adolescentes por participarem da pesquisa e consentirem com a participação de seus filhos, confiando no meu trabalho.

Agradeço imensamente aos adolescentes que, mesmo em tempos corridos de ensino médio, se dispuseram a participar da pesquisa e doar seu tempo, pois, sem eles, a coleta de dados não seria possível.

Cada um de vocês possui um lugar especial em minha vida. Obrigada a todos!



“Adolescer é

Um processo complexo, de se implicar, de aprender, de ensinar, de avaliar, de fazer escolhas, de indagar, de construir e reconstruir, de metamorfose, de troca de afeto, de formação de vínculos, de acertos e erros, que interfere no desenvolvimento da personalidade, da autoimagem, da autoestima, nos sentimentos, nos comportamentos e nas perspectivas de futuro, mas que necessita ser vivido e constituído em parceria com o outro e o mundo.”

(Niamey)



Costa, N. G. B. da. (2025). A Influência da Personalidade dos Pais e dos Estilos Parentais na Perspectiva de Futuro dos Filhos Adolescentes. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-PA, 116 p.

Resumo

O presente estudo analisou a relação entre a personalidade dos pais, os estilos parentais adotados por eles e a influência destes na personalidade dos filhos e em suas perspectivas de futuro, com o objetivo de compreender como a personalidade dos pais influencia no tipo de estilo parental adotado, assim como no desenvolvimento da personalidade de seus filhos adolescentes e em suas perspectivas de futuro. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com uma amostra de 110 participantes, sendo 55 adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, devidamente matriculados na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), e um de seus genitores, pai ou mãe, totalizando 55 responsáveis, todos residentes em Belém do Pará. A coleta de dados ocorreu em uma sala de aula do ensino médio da EAUFPA, disponibilizada para a pesquisa. Foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturado e dois instrumentos, o Inventário de Estilos Parentais (IEP) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), ambos aplicados nos adolescentes e em um dos seus genitores. As análises dos resultados foram embasadas em teorias que discutem os estilos parentais e o desenvolvimento do adolescente a partir de uma visão interacionista. Os resultados evidenciam que os estilos parentais se correlacionam positiva e negativamente com os traços de personalidade analisados e influenciam diretamente na construção da perspectiva de futuro dos adolescentes, seja pelo suporte emocional e moral oferecido, seja pela ausência ou percepção de práticas controladoras. Ressalta-se a importância da implementação de projetos nas escolas que contemplem a orientação e o aprimoramento dos pais acerca das práticas parentais usadas, bem como suas implicações no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes e em suas perspectivas de futuro profissional. Diante dessa necessidade, serão produzidos dois materiais instrucionais, sendo um destinado aos pais e outro aos adolescentes. Espera-se que as conclusões das análises possam ampliar a compreensão sobre a relevância da avaliação dos estilos parentais e da personalidade dos pais, além da sua influência na formação da personalidade dos adolescentes e em suas

perspectivas de futuro, possibilitando intervenções preventivas nos âmbitos familiar, escolar e social.

Palavras-chave: adolescente; estilos parentais; personalidade; perspectivas de futuro.



Costa, N. G. B. da. (2025). The Influence of Parental Personality and Parenting Styles on the Future Perspectives of Adolescent Children. Doctoral Thesis. Postgraduate Program in Behavioral Theory and Research. Belém-PA, 116 p.

Abstract

This study has analyzed the relationship between the personality of parents, parenting styles adopted by them and their influence on the personality of their children and their prospects, with the aim of understanding how the parents' personalities influence the type of parenting style adopted by them and the personality development of their adolescent children and their prospects. This is a cross-sectional study, with a quantitative and qualitative approach, carried out with a sample of 110 participants, 55 adolescents between the ages of 15 and 17, duly enrolled in the Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) and one of their parents, father or mother, totaling 55, all residents of Belém do Pará. Data collection took place in a high school classroom at EAUFPA, made available for this research. A semi-structured interview script and two instruments were used, the Parenting Styles Inventory (PSI) and the Factorial Personality Battery (PFB), both applied to the adolescents and one of their parents. The results analysis was based on theories that discuss parenting styles and adolescent development from an interactionist perspective. The results show that parenting styles correlate positively and negatively with the personality traits analyzed and directly influence the construction of adolescents' future perspectives, whether through the emotional and moral support offered or through the absence or perception of controlling practices. The importance of implementing projects in schools that include guidance and improvement of parents regarding the parenting practices used and their implications for the development of adolescents' personalities as well as their professional prospects is emphasized. In light of this need, two instructional materials will be produced, one for parents and the other for teenagers. It is expected that the conclusions from the analyses can broaden the understanding of the relevance of assessing parenting styles, parents' personalities, their influence on adolescents' personalities and their future perspectives, enabling preventive interventions in the family, school and social spheres.

Keywords: adolescent; parenting styles; personality; future perspectives.

Lista de Tabelas

Tabela 1 Traços de personalidades dos adolescentes e dos pais (n = 55).....	62
Tabela 2 Estilos parentais percebidos pelos pais (n = 55)	63
Tabela 3 Estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes (n = 49).....	63
Tabela 4 Estilos parentais paternos percebidos pelos adolescentes (n = 33).....	64
Tabela 5 Correlação entre os estilos parentais percebidos pelos pais e a personalidade dos pais (n = 55).....	64
Tabela 6 Correlação entre os estilos parentais (materno e paterno) percebidos pelos adolescentes e a personalidade dos pais.....	65
Tabela 7 Correlação entre os estilos parentais percebidos pelos adolescentes e a personalidade dos adolescentes.....	66
Tabela 8 Resultados da análise de especificidade pelo sexo	70
Tabela 9 Resultados da análise de especificidade pelos estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes.....	71
Tabela 10 Resultados da análise de especificidade dos estilos parentais paternos percebidos pelos adolescentes.....	72
Tabela 11 Resultados da análise de especificidade dos estilos parentais paternos percebidos pelos pais.....	72
Tabela 12 Resultados da análise de especificidade do traço de neuroticismo dos pais	73
Tabela 13 Resultados da análise de especificidade do traço de extroversão dos pais	74
Tabela 14 Resultados da análise de especificidade do traço de socialização dos pais	74

Tabela 15 Resultados da análise de especificidade do traço de realização dos pais.....	75
Tabela 16 Resultados da análise de especificidade do traço de abertura dos pais.....	76



Lista de Figuras

Figura 1 Nuvem de palavras sobre perspectivas de futuro	67
Figura 2 Gráfico das análises de similitude.....	69

Sumário

Apresentação	15
1. Introdução	16
1.1 Adolescência: Conceituação, Características e Perspectivas de Futuro.....	18
1.2. Desenvolvimento da Personalidade na Adolescência	28
1.3 Estilos Parentais	40
2. Objetivos	50
2.1. Objetivo Geral	50
2.2. Objetivos Específicos	50
3. Método	51
3.1. Delineamento	51
3.2. Participantes	51
3.2.1. Critérios de Inclusão para Menor de Idade.....	51
3.2.2. Critérios de Exclusão para Menor de Idade.....	52
3.2.3. Critérios de Inclusão para Maior de Idade.....	52
3.2.4. Critérios de Exclusão para Maior de Idade	52
3.3. Ambiente de Coleta de Dados.....	52
3.4. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	53
3.5 Procedimentos	56
3.6. Riscos e Benefícios	57
3.7. Garantias Éticas aos Participantes.....	58
3.8. Coleta dos Dados.....	58
3.9. Análise de Dados.....	59
3.9.1. Análise dos Dados Quantitativos.....	60
3.9.2. Análise dos Dados Qualitativos.....	61
4. Resultados	62
4.1. Estilos Parentais Percebidos pelos Adolescentes e pelos Pais	62

5. Discussão	77
5.1. Traços de Personalidades dos Adolescentes e dos Pais	79
5.2. Estilos Parentais Percebidos pelos Adolescentes e pelos Pais	83
5.3. Perspectiva de Futuro dos Adolescentes: Influência dos Traços de Personalidade e Estilos Parentais.	85
6. Considerações Finais	90
Referências.....	95
Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturado	107
Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido (para menor de idade).....	108
Anexo B - Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).....	111
Anexo C- Termo de consentimento livre e esclarecido (para maior de idade).....	113
Anexo D - Parecer CEP	115
Anexo E - Termo de autorização	116

Apresentação

Esta tese é parte integrante de um estudo mais abrangente, intitulado “Adolescentes em desenvolvimento: aspectos individuais, sociais e perspectivas de futuro”. A presente pesquisa, com ênfase no desenvolvimento adolescente, faz parte de uma das linhas de estudo desenvolvidas pelo grupo pertencente ao Laboratório de Desenvolvimento e Saúde (LADS). Os alunos integrantes do laboratório são, em sua maioria, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a coordenação do Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso.

Estruturalmente, esta tese apresenta três capítulos de considerações iniciais sobre a adolescência: conceituação, características e perspectivas de futuro; desenvolvimento da personalidade; e estilos parentais. Posteriormente, encontram-se os objetivos geral e específicos, a metodologia com o delineamento da pesquisa, os participantes, o local, a descrição dos instrumentos e procedimentos para o alcance dos objetivos, os resultados, a discussão e, por fim, as considerações finais e as referências.

1. Introdução

A mudança do comportamento humano pode ser observada de forma rápida e intensa em um ciclo da vida, situado entre a infância e a idade adulta, denominado adolescência, fase em que o indivíduo é vulnerável aos efeitos das transformações biológicas ocorridas em seu corpo (rápido crescimento em peso e altura, desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários), bem como é influenciado pelo ambiente familiar onde vive e se desenvolve, o qual pode impactar positiva ou negativamente o seu comportamento e o desenvolvimento da sua personalidade.

Em dezembro de 2024, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA Brasil, 2024), havia, no mundo, cerca de 1,8 bilhão de adolescentes e jovens na faixa etária entre 10 e 24 anos, o que representa um quarto da população global.

Nessa fase, verificam-se comportamentos típicos, como a busca de uma identidade, as oscilações de humor, a tendência grupal, entre outros, que identificam o fenômeno da adolescência e são considerados, por diversos autores (Teles, 2001; Aberastury & Knobel, 2011; Almeida & Silva, 2011; Santrock, 2014; Bates et al., 2019; Almeida et al., 2021; Mota & Assunção, 2023; Costa, 2024), como prevalentes dessa etapa.

Entretanto, essa caracterização é uma tarefa complexa, visto que, aos fatores biológicos específicos atuantes, somam-se os determinantes socioculturais, advindos do ambiente no qual o fenômeno da adolescência ocorre. Diante desse cenário, diversas ciências, como a medicina, a psicologia, a sociologia e a antropologia, têm se dedicado ao estudo das características e à demarcação de limites quanto ao início e ao término da adolescência. No entanto, sempre surgem novas possibilidades de estudo, uma vez que essa fase apresenta peculiaridades que se

manifestam dentro de contextos particulares, como a família e a escola, e que necessitam de uma análise minuciosa da ciência psicológica.

No entendimento de Coll et al. (2004), Papalia, Olds & Feldman (2013), Santrock (2014), Berger (2017), Calders et al. (2019), Papalia & Martorell (2021) e Costa (2023) e Costa (2024), o desenvolvimento é definido como um processo vitalício, sendo a adolescência uma parte do curso da vida e, como tal, não podendo ser considerada um período isolado de desenvolvimento. Embora haja algumas características singulares, o que acontece nessa fase está interligado com o desenvolvimento e as experiências da infância e da vida adulta.

O processo de desenvolvimento adolescente é complexo e plurideterminado, pois passa por mudanças e transformações que envolvem cinco áreas inter-relacionadas, as quais podem se sobrepor: a física, que engloba as alterações hormonais e o próprio desenvolvimento corporal; a cognitiva, que se refere às alterações no modo de funcionamento do cérebro; a emocional, que revela como os adolescentes processam as emoções; a social, que está relacionada às mudanças nos relacionamentos familiares, afetivos e sociais; e a moral, que demonstra como os adolescentes avaliam o lugar que ocupam no mundo (Cunningham, Walton, & Carter, 2018; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021; Rosseto et al., 2022; Costa, 2023, 2024).

Diante do exposto, faz-se necessário partir de uma compreensão da perspectiva do desenvolvimento humano em uma abordagem interacionista para estudar as próprias peculiaridades do desenvolvimento da adolescência, as quais se referem a uma vasta complexidade de fatores internos e externos, inseridas em um meio ambiente histórico, social e cultural.

1.1 Adolescência: Conceituação, Características e Perspectivas de Futuro

No que se refere à definição da adolescência, segundo Zimmerman (2001), consiste em um termo etimologicamente composto pelos prefixos latinos “*ad*”, que significa “para a frente”, e “*dolescere*”, que significa “crescer com dores”, o que denota tratar-se de um período de transformações e crises, sendo as principais não apenas de natureza anatômica e fisiológica, mas também psicológica, especialmente voltadas para a busca de uma identidade individual, grupal e social (Ferreira, Aznar-Farias & Silveiras, 2010; Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019; Costa, 2023, 2024).

As proposições de Zimmerman (2001) são complementadas por Outeiral (2008), que apresenta uma dupla origem etimológica da palavra adolescência, a qual, segundo ele, pode originar-se do latim “*ad*” (a, para) e “*olescer*” (crescer) – significando um indivíduo apto ou em processo de crescimento – ou vir da palavra “*adolescere*”, de onde surge o termo “adoecer”. A interação dessas duas origens nos possibilita perceber a adolescência como um processo que causa tanto descobertas prazerosas quanto conflitos e sofrimentos. Desse modo, podemos considerar que a adolescência seja uma fase que envolve a correlação de múltiplas dimensões do desenvolvimento (biossociais, cognitivas e psicossociais), as quais se complementam e se integram ou desintegram, visando avançar a maturidade do adolescente (Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019; Costa, 2023, 2024).

Destaca-se que, ao definir o termo adolescência, devemos considerar os contextos culturais aos quais esse período de transição está condicionado e as definições que a própria cultura apresenta, as quais implicam uma relação de interdependência entre o sujeito, que está vivenciando essa passagem da condição infantil para a vida adulta, e os fatores culturais que permeiam esse processo. Diante dessa perspectiva, não podemos considerar que a adolescência

seja um processo natural e vivenciado de forma universal, mas que existem diversas adolescências construídas e definidas pelas diferentes culturas dentro de um determinado contexto temporal e histórico (Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019; Moraes & Weinmann, 2020; Costa, 2023, 2024).

Apesar de a fase da adolescência não ser delimitada exclusivamente pela faixa de idade, faz-se relevante tomar como referência alguns indicadores. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Artigo 2º, considera criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária compreendida entre 12 e 18 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2024) definem os limites cronológicos da adolescência entre 10 e 19 anos (*adolescents*) e da juventude entre 15 e 24 anos, enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) define-os entre 15 e 24 anos (*youth*).

Além disso, o termo “jovem adulto” (*young adults*) também é usado para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (World Health Organization [WHO], 1986). Por sua vez, o Estatuto da Juventude, Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, em seu Artigo 1º, parágrafo 1, determina que são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

No que se refere à demarcação do período correspondente à fase da adolescência, pode-se verificar que há muita disparidade entre os pontos de vista de autores que divergem e se complementam quanto ao início e ao término desse ciclo. De acordo com Zimmerman (2001), de modo geral, a adolescência abrange três níveis de maturação e desenvolvimento, sendo eles: a puberdade, também chamada de pré-adolescência, que se situa entre os 12 e 14 anos; a adolescência propriamente dita, correspondente ao período dos 15 aos 17 anos; e a adolescência

tardia, que compreende a faixa dos 18 aos 21 anos. Segundo o autor, cada uma dessas etapas apresenta características próprias.

No entendimento de Santrock (2014), a adolescência corresponde ao período entre 12 e 23 anos de idade, sendo repleta de turbulências, estresse, conflitos e oscilações de humor. Na América e na maioria das outras culturas, na contemporaneidade, a adolescência começa na faixa de idade que compreende dos 10 aos 13 anos e termina entre os 18 e 22 anos, para a maioria das pessoas (Bloss, 1998; Santrock, 2014; Costa, 2023, 2024). Autores clássicos, como Sigmund Freud (1905/1973), Erik Erikson (1982/1998) e Jean Piaget (1964/2019), estudaram e caracterizaram a adolescência como período distinto do desenvolvimento humano, demarcado por características próprias, bem como por inevitáveis e crescentes turbulências (Fonseca & Canal, 2022).

Destaca-se que, embora a adolescência seja comumente definida como um período de turbulências, caracterizado por intensas mudanças biopsicossociais, ela também é uma fase com potencial para novas aprendizagens, bem como para o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades. Além disso, oferece oportunidades para o engajamento do adolescente no mundo que o cerca, a experimentação de novas possibilidades, o desenvolvimento do pensar de forma mais crítica, a expansão de relacionamentos, a reflexão e o planejamento de perspectivas de futuro. De acordo com a singularidade de cada indivíduo, esse pode ser um período mais ou menos extenso comparado ao que é exposto na literatura, variando em função de múltiplos fatores temporais, pessoais, econômicos, sociais e culturais (Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019; Calders et al., 2019; Fonseca & Canal, 2022; Costa, 2023; Costa, 2024).

Os desenvolvimentistas descrevem a adolescência em termos de períodos, o período inicial – que corresponde à fase situada entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental (atualmente

denominadas 6º ao 9º ano do ensino fundamental) e inclui a maior parte das mudanças da puberdade – e o período posterior, que se refere, aproximadamente, à última metade da segunda década da vida.

Os interesses por carreira, namoro e exploração da identidade são mais acentuados no período correspondente à adolescência posterior (Campos, 2012; Costa, 2024). Entretanto, ressalta-se que, na atualidade, o momento mais marcante na fase da adolescência é a entrada no ensino médio, ocasião em que múltiplas questões emocionais, sexuais, amorosas, de amizade e referentes à escolha de uma profissão se apresentam aos adolescentes como tarefas a serem vencidas para o ingresso no mundo adulto (Santrock, 2014; Fonseca & Canal, 2022; Costa, 2023, 2024).

Assim, ressalta-se que a adolescência deve ser compreendida como uma construção cultural demarcada por cada tempo e espaço, sendo definida pelo próprio contexto e caracterizada como um momento de passagem, de transição de uma condição infantil para a vida adulta, além de ser uma fase preparatória para a entrada nessa nova etapa. Desse modo, não podemos falar de uma adolescência única, natural e universal, mas de adolescências plurais, condicionadas às definições de cada cultura, enquanto um período de constante mutação, que não se mantém perene, visto que depende das peculiaridades de cada tempo e lugar; ou seja, as adolescências vão sendo construídas pelas diversas culturas pelas quais são enunciadas (Moraes & Weinmann, 2020).

De acordo com Outeiral (2008), a puberdade e a adolescência se distinguem a partir da concepção de puberdade como um processo biológico, decorrente de alterações hormonais e do desenvolvimento dos órgãos genitais, compreendendo o período aproximado dos 9 aos 14 anos, e de adolescência como um fenômeno psicológico e social, com variações de faixa etária para cada

indivíduo, em função do ambiente social, econômico e cultural ao qual pertence, pois as mudanças biológicas não são suficientes para caracterizar o período da adolescência.

No entendimento de Campos (2012), os adolescentes de hoje são apresentados com um ambiente menos estável que o de adolescentes de décadas atrás, pois a atualidade traz elevados índices de divórcios, gravidezes na adolescência e aumento da mobilidade geográfica das famílias, o que contribui para essa maior instabilidade. Mesmo assim, em vários aspectos, as tarefas de desenvolvimento dos adolescentes atualmente não são diferentes das que tinham os de décadas anteriores.

Historicamente, é possível perceber que houve uma ampliação no modo de caracterizar o fenômeno da adolescência. A antiga visão dessa fase era de um período singular e uniforme de transição, resultando no ingresso no mundo adulto. Em contraponto, os enfoques da atualidade sobre esse ciclo de desenvolvimento tendem a examinar os precursores e os resultados de uma série de transições, os diversos eventos que definem o período de transição ou o momento e a sequência de eventos que acontecem dentro dele. Alguns autores citam a conclusão da escola e o primeiro emprego como eventos marcantes que determinam a saída da adolescência ou o ingresso na vida adulta (Ferreira et al., 2010; Santrock, 2014; Fonseca & Canal, 2022; Costa, 2023, 2024).

Na atualidade, estudiosos como Soares (2002), Tomšik & Cerešník (2017), Tomšik (2018), Moraes & Weinmann (2020) e Costa (2023, 2024) têm debatido sobre o fenômeno da adolescência, considerando-a como uma fase de busca de si mesmo, de identidade, além de um período de crises e questionamentos. Para Cahn (1999), esta constitui um tempo de conjunção do biológico, do psíquico e do social em que o ser em constituição se desenvolve inserido nesse espaço transicional – a adolescência – repleto de demandas internas e externas.

Segundo Soares (2002, p.19), “é um período da vida muitas vezes chamado de nascimento existencial, em que muitos aspectos da identidade adulta já começam a ser definidos, como a sexualidade, a vida afetiva e a escolha de uma profissão”. Desse modo, o sofrimento psíquico pode ser evidenciado no comportamento de adolescentes, revelando-se de forma mais acentuada no cotidiano familiar e escolar, visto que estes se constituem em espaços de manifestação de sentimentos e dúvidas no contato interpessoal (Costa, 2023, 2024).

O sofrimento psíquico pode apresentar-se em sintomas de ansiedade e depressão, muitas vezes não reconhecidos como manifestações psicopatológicas, passando a ser compreendidos como pertinentes às crises da adolescência. Grunspun (1999), Huver et al. (2010) e Mota & Ferreira (2019) destacam que os referidos sintomas são persistentes, podendo ser evidenciados em testes projetivos de personalidade, e conduzem a prejuízos funcionais em um ou mais domínios do desenvolvimento dessa fase, a exemplo do rendimento acadêmico e dos relacionamentos interpessoal, familiar e social.

Esse ciclo do desenvolvimento humano é definido por Zagury (2001) como uma fase de transformação profunda, que impõe ao jovem grandes exigências de adaptação relacionadas com novas funções biológicas, formas de relação interpessoal e responsabilidades familiares e sociais. A adolescência pode ser considerada, então, como uma fase do desenvolvimento repleta de conquistas, mas também de dificuldades, visto que a simultaneidade das mudanças traz uma desestabilização dos pontos de vista tanto biológico quanto emocional e social, refletindo no comportamento do jovem, na própria família e na instituição escolar. Essas dificuldades podem ser exacerbadas pela ansiedade no momento da escolha profissional, que, muitas vezes, coincide com a fase da adolescência (Levenfus & Soares, 2010; Moraes & Weinmann, 2020, Costa, 2023, 2024).

Essas ideias são corroboradas por Levisky (1998), teórico que define a adolescência como um marco fundamental na história do desenvolvimento vital, correlacionando-a ao processo de nascimento, pois, para o autor, primeiro se nasce biologicamente, mas é apenas na adolescência que se começa a viver, por ser nesse período que o indivíduo se redefine como pessoa.

Os trabalhos de Levisky (1998), Rosseto (2022) e Costa (2024) descrevem a adolescência como um processo de busca de si mesmo, numa transição da identidade infantil para a identidade adulta, em que a resultante exerce um papel relevante na formação e consolidação da estrutura básica da personalidade, pois ocorre durante uma fase da vida na qual o desenvolvimento evolutivo é caracterizado por uma revolução biopsicossocial. O autor considera que o processo adolescente marca a transição de um estado infantil para um novo estado, denominado “adulto”, e que as características psicológicas desse ciclo evolutivo, bem como sua expressividade e manifestações no nível do comportamento e da adaptação social, dependem da cultura e da sociedade nas quais esse processo se desenvolve.

A fase da adolescência é demarcada por Aberastury & Knobel (2011) pelas seguintes características: busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocalização temporal, evolução sexual manifesta, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de condutas, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor e do estado de ânimo. Essa etapa do desenvolvimento é definida como uma fase em que o adolescente vivencia e necessita elaborar três lutos: o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância, mesmo que essa elaboração ocorra de forma lenta e dolorosa.

Desse modo, podemos ressaltar que os adolescentes não passam incólumes a essa fase do ciclo de desenvolvimento, na qual se fazem presentes situações novas, certezas e incertezas que inundam seus mundos. Tais circunstâncias podem ser vivenciadas de modo peculiar por meio das manifestações de comportamentos e sentimentos singulares – saudáveis ou psicopatológicos – representados de forma ansiosa e/ou depressiva em função da própria subjetividade ao se depararem com essas situações e, mais especificamente, com a necessidade, e até mesmo obrigatoriedade, de escolha de uma profissão (Moraes & Weinmann, 2020; Costa, 2023, 2024).

Esse fato vem tornando o processo de escolha uma tarefa, muitas vezes, difícil e marcada por sofrimento físico e psíquico, não só para o adolescente, mas para todo o seu universo relacional, que pode representar e funcionar tanto como um mundo bom, que dá suporte emocional e o ajuda a elaborar e ressignificar as crises da adolescência, como um mundo mau, que contribuiria para sua desorganização psíquica.

Diante dessas afirmações, pode-se considerar que a adolescência seja uma fase de correlação das múltiplas dimensões do desenvolvimento que se complementam e se integram ou desintegram de forma a alcançar a maturidade do adolescente, seja em aspectos cognitivos, sociais ou afetivos, interferindo em sua autoimagem, sentimentos e comportamentos diante da tarefa de escolher (Almeida & Pinho, 2008; Cericatto & Patias, 2017; Costa, 2023, 2024).

No que se refere à busca de uma identidade, tanto individual quanto grupal e social, vale ressaltar que a aquisição de um sentimento de identidade coeso e harmônico resulta do reconhecimento e da elaboração das distintas identificações parciais que, desde os primórdios, foram se incorporando ao sujeito pela introjeção do código de valores dos pais e da sociedade, os quais atravessam sucessivas gerações num movimento chamado pelos autores de “transgeracional” (Zagury, 2001; Zimmerman, 2001; Rosset, 2009; Rosseto, 2022; Costa, 2024).

A análise da identificação do sujeito com seus objetos primários e da natureza da ligação estabelecida poderá revelar aspectos de transmissão psíquica geracional, indicando o lugar do sujeito nessa herança. Diversos autores afirmam que é inerente ao sentimento de identidade o permanente questionamento do adolescente quanto a quem ele é, o que e quem quer vir a ser, como se autorrepresenta, que papéis e lugares ocupa nos vínculos grupais e sociais e como é visto pelos outros (Zagury, 2001; Zimmerman, 2001; Rosset, 2009; Rosseto, 2022; Costa, 2024).

A vida afetiva na fase da adolescência encontra-se em remodelação, caracterizando-se por um estado emocional instável, o que torna o processo de reformulação inevitável. A compreensão racional e afetiva desses movimentos de transição, tanto pelo próprio jovem quanto pela sociedade, contribui no sentido de tornar esse período menos doloroso e mais edificante para o adolescente, seus familiares e a própria sociedade na qual esse jovem se encontra inserido (Levisky, 1998, Rosseto, 2022, Costa, 2023).

Além de fatores externos, fatores internos também participam da expressividade do processo de adolescência, tais como traços da personalidade do jovem, seu caráter, sua história de vida – incluindo experiências traumáticas e prazerosas –, entre outros, que dão a configuração do quadro psicológico e comportamental. Assim, quanto mais complexa a sociedade e maior a quantidade de pré-requisitos necessários para que o jovem se integre ao mundo adulto, maior poderá ser o prolongamento desse processo de transição (Blos, 1998; Levisky, 1998; Cahn, 1999; Campos, 2012).

Desse modo, podemos nos deparar tanto com jovens que vivem o processo de adolescência marcados por diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais de forma breve, quanto por outros que o protelam por um período mais longo, o que pode interferir diretamente no tempo destinado à escolha de uma profissão e nas suas perspectivas de futuro. Levisky

(1998), Cericatto, Alves & Patias (2017) e Costa (2023, 2024) destacam que, na fase da adolescência, na sociedade contemporânea, além de todos os fatores intrínsecos e extrínsecos que envolvem as transformações pelas quais passa um adolescente – como transformações hormonais que resultam em alterações ligadas ao corpo e à sexualidade, mudanças de comportamento, busca de identidade, identificação com grupos sociais, dentre outras – ainda existe a questão da escolha como mais uma função que se impõe a ele para poder alcançar a condição adulta e ser reconhecido pela sociedade como tal.

Nessa fase, em meio a todas essas intensas mudanças, sentimento de insegurança e dúvidas, ainda há uma pressão da família, da escola e da sociedade para que o adolescente possua condições de fazer suas escolhas e se encarregar de seu próprio projeto de vida profissional. Essa escolha demanda uma atitude de maturidade, que seria representada por um equilíbrio entre os recursos cognitivos e afetivos que o adolescente possui e aqueles que de fato são necessários para lidar com a tarefa de escolher uma profissão, considerando o investimento emocional e financeiro do próprio adolescente e de sua família (Melo-Silva, Oliveira, & Coelho, 2002; Cericatto, Alves & Patias, 2017, Moraes & Weinmann, 2020).

Ressalta-se que, além das diversas mudanças vivenciadas pelo adolescente e das exigências e pressões do mundo do trabalho, ao se deparar com a necessidade de pensar e fazer a escolha profissional, ele também se encontra diante do desafio de conhecer seus interesses e aptidões, saber como se percebe, como percebe o mundo, quais informações possui sobre profissões e mercado de trabalho, e quais influências recebe do meio social, dos amigos, da escola e da família (Almeida & Pinho, 2008; Cericatto, Alves & Patias, 2017; Moraes & Weinmann, 2020; Costa, 2024). A escolha de uma profissão não pode ser concebida como uma parte isolada do desenvolvimento do ser adolescente, mas como um processo que se estrutura no

decorrer de sua história de vida e que tende a ser embasado nas relações interpessoais, principalmente nas figuras parentais, que são tomadas como modelos de referência.

É inserido no contexto familiar que o adolescente desenvolve e assimila representações internas que influenciarão seu comportamento no futuro, bem como a forma como irá lidar com escolhas e resolução de problemas. Assim, a família é uma influência direta ou indireta, presente no momento de escolha e tomada de decisão profissional, seja de forma facilitadora, auxiliando financeiramente, dialogando, orientando e esclarecendo dúvidas, seja de forma dificultadora, mediante atitudes de reprovação, cobrança, imposição das suas próprias escolhas ao adolescente ou transferência a ele de suas frustrações profissionais, seus valores sobre o universo laboral, sonhos, projetos, desejos e expectativas (Bohoslavsky, 2015; Tessaro & Schmidt, 2017; Cericatto, Alves & Patias, 2017; Costa, 2023, 2024).

Conceitua-se, então, a adolescência como uma fase da vida marcada por muitas mudanças, definições e busca de integração, não apenas no que tange ao desenvolvimento de potencialidades intelectuais, mas também emocionais, sociais e profissionais, propiciando ao indivíduo a reavaliação de posicionamentos, a definição da própria identidade pessoal e profissional, na qual ele precisa fazer escolhas, se responsabilizar por elas, definir posicionamentos diante do mundo, pensar no seu futuro e integrar-se à sociedade, mantendo seu equilíbrio emocional e sua saúde mental.

1.2. Desenvolvimento da Personalidade na Adolescência

O período da adolescência pode ser considerado decisivo para a consolidação da personalidade, porquanto é nessa fase que o indivíduo passa por diversas mudanças físicas (rápido crescimento em peso e altura, desenvolvimento muscular e esquelético, desenvolvimento dos caracteres sexuais

primários e secundários), cognitivas (domínio da linguagem, aprimoramento da memória, capacidade de pensamento abstrato, raciocínio hipotético-dedutivo, habilidade de imaginar possibilidades, testar hipóteses e formar teorias, além do desenvolvimento do julgamento moral) e sociais (questionamento dos padrões educativos dos pais e da sociedade, dos valores religiosos, maior necessidade de interação com outros adolescentes), as quais afetam o desenvolvimento e a estabilidade da personalidade (Lamborn et al., 1991; Steinberg et al., 1992, 1994; Tomšik & Cerešník, 2017; Tomšik, 2018; Heel et al., 2019).

É durante a adolescência que o ser adolescente deve responder a uma questão fundamental: “Quem sou eu?”. Para encontrar a resposta, o indivíduo necessita enfrentar as tarefas que se apresentam a ele ao longo dos anos que sucedem à puberdade. Desse modo, é durante essa fase que o adolescente terá de “delinear a imagem que tem de si mesmo, adotar alguns compromissos de caráter ideológico e religiosos, escolher uma profissão, definir sua orientação sexual, optar por um estilo de vida e de relações, assumir valor do tipo moral, etc.” (Oliva, 2004, p.335). Se o adolescente conseguir solucionar a maioria dessas tarefas, terá avançado na formação do caráter e no desenvolvimento da sua personalidade (Oliva, 2004).

No entendimento de Santrock (2014), a personalidade se refere às características pessoais permanentes dos indivíduos, estando ligada ao self, à identidade e às emoções, visto que a descrição dos traços de personalidade de uma pessoa envolve os aspectos emocionais. Estudos sobre os principais traços de personalidade que caracterizam as pessoas remontam a longas datas e, em anos mais recentes, pesquisadores têm focado suas investigações na Teoria *Big Five*, que apresenta os cinco grandes fatores da personalidade como: abertura à experiência, realização (conscienciosidade), extroversão, socialização (agradabilidade/amabilidade) e neuroticismo/estabilidade emocional. Porém, muitos desses estudos têm usado adultos como

participantes, apesar de, cada vez mais, destacar-se um número crescente de pesquisas relacionadas à teoria dos cinco grandes fatores com adolescentes, as quais ressaltam a emergência da realização como um prognosticador principal de ajustamento e competência (Goldberg, 1990, 1992; Nunes et al., 2013; Mota & Ferreira, 2019).

Os cinco fatores básicos do modelo *Big Five*, em nosso país, são denominados: extroversão, neuroticismo, socialização, realização e abertura à experiência, porém, na literatura internacional, encontramos algumas divergências em relação às referidas nomenclaturas. Verifica-se que o fator “abertura à experiência” tem sido nomeado também como “intelecto”, o fator “socialização” tem sido referido como “amabilidade” e o fator “realização” como “conscienciosidade”. Porém, apesar de existirem discrepâncias nas nomenclaturas de alguns fatores, suas definições são consensuais e apresentam características semelhantes (Silva & Nakano, 2011; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018).

Em se tratando do estudo da personalidade, o modelo *Big Five*, ou *Five Factor Model*, demonstra ser uma forma eficiente de agrupamento de traços gerais que tendem a ser observados em todas as culturas e em diferentes fases do desenvolvimento humano (Nunes et al., 2018). A *five-factor structure of personality* se apoia na análise fatorial de traços, descrevendo as seguintes cinco amplas dimensões da personalidade: extroversão, consciência (realização), amabilidade (socialização), estabilidade emocional/neuroticismo e abertura à experiência (Goldberg, 1990, 1992; Nunes & Mota, 2018).

Para que possamos compreender sua importância no estudo da personalidade adolescente, faz-se necessária uma breve descrição dos cinco fatores. A extroversão é um componente da personalidade que está relacionado às formas como as pessoas interagem com os outros, indicando o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, responsivas e gregárias. Ela reflete a

frequência e a qualidade do contato interpessoal, a capacidade de alegria, o nível de atividade e o comportamento de busca de estimulação. A conscienciosidade (realização) está relacionada a obediência, escrúpulo, perseverança, persistência, pontualidade, organização, controle e motivação para alcançar objetivos (Goldberg, 1990, 1992; Costa & McCrae, 1992; Santrock, 2014; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018).

A amabilidade (socialização) descreve a qualidade das relações interpessoais e está relacionada aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo, que se estende da compaixão e empatia ao antagonismo, estando associada a pessoas de boa índole, compassivas, obedientes e confiáveis. A estabilidade emocional está relacionada ao ajustamento emocional, guardando relação com pessoas calmas, emocionalmente controladas e autossatisfeitas (Goldberg, 1990, 1992; Costa & McCrae, 1992; Nunes et al., 2013; Santrock, 2014; Nunes & Mota, 2018).

Em contrapartida, o neuroticismo está relacionado à instabilidade, sendo associado a pessoas nervosas, melindrosas, ansiosas, depressivas e inseguras. Por fim, a abertura à experiência diz respeito aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de se ter novas experiências, compreendendo características referentes à curiosidade, versatilidade, criatividade e originalidade (Goldberg, 1990, 1992; Costa & McCrae, 1992; Nunes et al., 2013; Santrock, 2014).

Nunes et al. (2013) e Santrock (2014) destacam que os resultados de diversos estudos, como os de Robert et al. (2009), Caprara et al. (2011), Nofele e Robins (2007), dentre outros, apontam que o fator realização foi um bom prognosticador da média das notas no ensino médio e nas universidades, bem como de melhores relações interpessoais, melhor aceitação e menor vitimização. Os referidos estudos também revelam que os cinco grandes fatores se alteram ao

longo das etapas da adolescência. Na adolescência inicial, foi verificada uma diminuição na realização, na extroversão e na socialização, enquanto no final da adolescência constatou-se um aumento na realização e na socialização.

Os estudos de Nofele & Robins (2007), Robert et al. (2009) e Caprara et al. (2011) identificaram que o otimismo, o qual envolve uma visão positiva sobre o futuro e uma tendência a minimizar os problemas, é um traço de personalidade importante na compreensão do desenvolvimento na adolescência, pois pode ajudar a prever riscos de suicídio e depressão, visto que, quanto maior o índice de otimismo em adolescentes, menor o risco de desenvolverem sintomas depressivos e ideação suicida ao passarem por eventos vitais e potencialmente traumáticos. Isso porque, embora as mudanças pubertárias, principalmente as alterações hormonais, estejam associadas a um aumento das emoções negativas, elas são consideradas de menor influência e impacto quando comparadas às experiências ambientais (Nunes et al., 2013; Santrock, 2014).

A relação existente entre a personalidade dos pais e os estilos parentais por eles adotados tem revelado alguns padrões, sendo verificada a existência de evidência empírica dessas relações para cada uma das cinco dimensões da personalidade acima descritas. O estilo parental autoritativo, caracterizado por um alto nível de suporte e controle, está associado à extroversão, amabilidade e estabilidade emocional (Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Mota & Assunção, 2023). A consciência foi associada a níveis elevados de cuidados parentais e menor controle negativo; a amabilidade, a pais mais responsivos e solidários; enquanto o neuroticismo foi associado a uma menor capacidade de calor humano parental, demonstrando que pais neuróticos apresentam menor competência para exercer o estilo autoritativo. Por fim, reduzida estabilidade emocional está associada a reações mais extremadas, como controle mais estrito

(Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Kashdan & Rottenberg, 2010; Mota & Assunção, 2023).

A teoria *Big Five* provou ser útil para conceituar e medir grande parte da variação da personalidade, inclusive de pais, expressando o modo como sentem, pensam e agem (Prinzie et al., 2009). Cada dimensão da personalidade está associada a estilos cognitivos e comportamentais que se refletem na interação dos pais com os filhos. O neuroticismo refere-se ao nível de ajustamento e instabilidade emocional das pessoas, além de representar as diferenças individuais observadas na vivência de padrões emocionais associados ao desconforto psicológico e aos estilos cognitivos e comportamentais deles decorrentes (Goldberg, 1990, 1992; Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018).

Pessoas que apresentam níveis elevados de neuroticismo não têm estabilidade emocional e tendem a demonstrar mais ansiedade, tensão, angústia e nervosismo. Essa tendência pode prejudicar a capacidade dos pais de iniciar e manter uma interação afetiva positiva com a criança, além de limitar sua disposição e habilidade de responder adequadamente aos sinais emitidos por ela (Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Mota & Assunção, 2023).

Pais que apresentam níveis altos de neuroticismo podem estar mais propensos a atribuir intenções negativas quando os filhos pequenos se comportam mal, conjectura tendente a resultar em um estilo parental mais severo. Esses pais podem desenvolver um relacionamento mais distante com a criança, não fornecendo a ela estrutura e orientação, resultando em um comportamento parental inconsistente, imprevisível e prejudicial ao desenvolvimento do filho (Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Kashdan & Rottenberg, 2010; Mota e Assunção, 2023).

A extroversão é um componente da personalidade que está relacionado às formas como as pessoas interagem com os outros (Goldberg, 1990, 1992; Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Nunes, 2013; Nunes & Mota, 2018; Tomšik, 2018). Assim, pais que apresentam níveis altos de extroversão tendem a manifestar sociabilidade, energia e afeto positivo, o que se reflete em seu comportamento na interação com a criança. A extroversão é caracterizada por um alto grau de engajamento, contribuindo para o desenvolvimento de uma paternidade mais estimulante e para um comportamento mais ativo e assertivo dos pais na interação disciplinar com os filhos (Prinzie et al., 2009; Nunes et al., 2018; Tomšik, 2018).

A amabilidade se reflete na qualidade das relações interpessoais e está relacionada aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo (Goldberg, 1990, 1992; Prinzie et al., 2009; Nunes & Mota, 2018). Destarte, pais com altos níveis de amabilidade são bondosos, afáveis e descontraídos, tendendo a apresentar maior capacidade de fornecer calor humano e proteção, assim como maior probabilidade de fazer atribuições positivas em relação ao comportamento dos filhos. Assim, quanto maior a capacidade empática dos pais, maior será sua propensão a identificar e responder às necessidades dos filhos. Portanto, pode-se relacionar a amabilidade a um estilo parental mais responsivo, protetor e respeitoso à autonomia da criança (Prinzie et al., 2009; Heel et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Mota & Assunção, 2023).

A conscienciosidade reflete até que ponto uma pessoa é bem organizada, meticulosa, orientada para objetivos e possui um forte senso de propósito e padrões elevados. Pais que apresentam escores elevados em conscienciosidade provavelmente também impõem tais padrões na criação dos filhos, proporcionando-lhes um ambiente mais consistente e estruturado (Prinzie et al., 2009; Haan et al., 2012; Tomšik, 2017; Heel et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Mota & Assunção, 2023).

A abertura diz respeito a até que ponto uma pessoa apresenta comportamentos de explorar novas possibilidades, reconhece a importância de vivenciar novas experiências, apresenta amplos interesses e é imaginativa. Pais com escores elevados nessa dimensão tendem a demonstrar maior propensão ao envolvimento com a criança e a fornecer mais estímulos para comportamentos exploratórios, contribuindo para o desenvolvimento de crianças mais criativas (Goldberg, 1990, 1992; Costa & McCrae, 1992; Prinzie et al., 2009; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018; Heel et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Mota & Assunção, 2023).

No estudo da personalidade adolescente, faz-se relevante uma abordagem interacionista que considere tanto os traços da personalidade quanto as influências situacionais, ou seja, os contextos e situações nos quais o adolescente esteja inserido. Na compreensão do desenvolvimento do adolescente, tanto o estudo da personalidade quanto do temperamento são importantes. O temperamento, um componente psíquico inato de origem biológica, é definido como o estilo comportamental de uma pessoa e sua maneira característica de responder. Ele forma a base da personalidade e, por meio das crescentes capacidades e interações com o ambiente, se desenvolve durante as fases da infância e da adolescência, compondo um conjunto de traços de personalidade relativamente duradouros (Bueno et al., 2010; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Papalia & Martorell, 2021).

Nesse processo de desenvolvimento da personalidade, destaca-se a evolução do autoconceito, que sofre modificações durante as etapas da adolescência. Na adolescência precoce, período entre os 11 e 14 anos, as definições que os adolescentes fazem de si incluem referências a características corporais e à aparência física, as quais tendem a diminuir gradativamente, sendo substituídas por características referentes ao seu sistema de crenças, filosofia de vida ou expectativas de futuro (Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Papalia & Martorell, 2021).

Essa mudança está relacionada ao aumento da capacidade de abstração que caracteriza o pensamento formal. A partir do período denominado adolescência média (dos 15 aos 17 anos), os adolescentes tendem a se definir a partir de seu referencial interno psicológico, referenciando com maior frequência seus pensamentos, sentimentos, aspirações e desejos. As relações sociais também adquirem relevância no decorrer desses anos, refletindo-se nos conteúdos de autoconceito. No autoconceito de adolescentes que estão inseridos na adolescência precoce, aparecem as habilidades sociais ou características que influenciam as relações com as pessoas ou que determinam a imagem que os outros têm do ser adolescente (Oliva, 2004; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021).

Ao longo da adolescência, tanto a estrutura quanto a organização do autoconceito sofrem mudanças relevantes. Na adolescência precoce, o autoconceito é composto pelas primeiras abstrações que integram algumas características relacionadas entre si. No entanto, o adolescente ainda não possui o controle cognitivo necessário para relacionar os distintos elementos que compõem o autoconceito e, portanto, não será capaz de construir uma imagem de si mesmo que integre características contraditórias (Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Pacheco et al., 2017; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021). Essa incapacidade tem uma função positiva de evitar os conflitos emocionais que possam derivar dessas incongruências.

Já na adolescência média, ocorrem as primeiras conexões entre as abstrações e os traços opostos. No entanto, a tomada de consciência dessas características contraditórias pode gerar sofrimento e confusão, resultando em comportamentos e atitudes incoerentes com o contexto e com o comportamento esperado do adolescente. Por sua vez, na adolescência tardia, com o avanço do pensamento formal – que representa a capacidade de coordenar abstrações simples em abstrações de ordem superior – o adolescente passa a ser capaz de integrar todas as imagens contraditórias em um

autoconceito coerente (Oliva, 2004; Campos, 2012; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Almeida et al., 2021; Papalia, e Martorell, 2021).

No decorrer da adolescência, ocorre uma ampliação dos contextos em que os adolescentes participam, bem como a assunção de novos papéis. Cada um desses contextos acrescenta informações sobre sua autoimagem, exercendo influências distintas conforme as demandas que lhe são propostas. Família, escola e grupo de amigos são os principais contextos que interferem na formação do autoconceito, tanto positiva quanto negativamente, muitas vezes com expectativas divergentes em relação ao adolescente, que tentará se ajustar a elas, constituindo um autoconceito fragmentado e incoerente de si mesmo. Isso ocorre porque o autoconceito se constitui a partir das múltiplas diferenças entre os contextos, e seu grau de coerência variará de acordo com a singularidade do indivíduo e sua história de vida (Oliva, 2004; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021).

Durante o período da adolescência, assim como ocorrem mudanças no autoconceito, a autoestima também é modificada. É esperado que os adolescentes se avaliem de formas diferentes em relação a domínios distintos, tais como o desenvolvimento físico, o rendimento acadêmico, as relações com os pais e os amigos, os vínculos afetivo-sexuais e as capacidades referentes à orientação profissional. Vislumbra-se, assim, uma disparidade entre os níveis de autoestima que um mesmo adolescente pode apresentar em cada um desses domínios, dependendo de sua relevância para ele (Oliva, 2004; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Pacheco et al., 2017; Papalia & Martorell, 2021; Almeida et al., 2021).

Desse modo, o nível de autoestima apresentada por cada indivíduo dependerá tanto de suas capacidades internas quanto da importância atribuída a ele para cada domínio. Para os referidos autores, apesar das diferentes importâncias dos diversos domínios, ainda são as relações com os pais que

continuam a exercer maior influência no nível de autoestima dos adolescentes (Oliva, 2004; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Pacheco et al., 2017; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021).

Assim, um ambiente com maior coesão familiar e uma percepção positiva por parte dos pais – que demonstrem afeto e exerçam um controle democrático sobre os filhos – favorecerá neles o estabelecimento de uma autoavaliação positiva. Por outro lado, destaca-se que uma ênfase excessiva em um único domínio, como amigos, escola ou família, em detrimento dos demais não é considerada adaptativa para o desenvolvimento do adolescente. Isso traz como consequência uma maior incidência de problemas internos, como medo, insegurança e ansiedade, bem como de problemas externos, como dificuldades em estabelecer relações sociais (Oliva, 2004; Calders et al., 2019; Almeida, 2021; Papalia & Martorell, 2021).

De acordo com Oliva (2004), Bates et al. (2019), Calders et al. (2019), Almeida (2021) e Papalia & Martorell (2021), diversos estudos apontam uma significativa queda nos níveis de autoestima na fase da adolescência precoce, em decorrência das mudanças físicas pubertárias. Enquanto isso, na adolescência média, as quedas na autoestima estão relacionadas a mudanças significativas no contexto escolar, em virtude da entrada no ensino médio – com maiores exigências e competitividade no nível acadêmico –, à necessidade de pertencimento e às demandas afetivo-sexuais, aspectos que acrescentam maior pressão a essa fase e tendem a contribuir para a manifestação de insegurança. Na adolescência tardia, conforme o adolescente for se sentindo mais seguro em suas demandas e em seus novos papéis, há uma tendência de que o nível de autoestima seja recuperado.

Segundo Oliva (2004), Aberastury & Knobel (2011), Papalia, Olds & Feldman, (2013), Berger (2017), Papalia & Martorell (2021) e Costa (2023, 2024), outro fator relevante no estudo do desenvolvimento da personalidade do adolescente refere-se à busca da identidade, que é considerada

como a principal tarefa da adolescência e está diretamente ligada ao autoconceito. No entanto, a identidade é um processo psicológico de natureza psicossocial, enquanto o autoconceito depende, em grande parte, do desenvolvimento cognitivo. Na formação da identidade pessoal, o indivíduo necessita experimentar um sentimento de integridade pessoal, em que suas ações e decisões sejam coerentes entre si e estejam em conformidade com um estilo próprio, desenvolvido por ele, pelo qual o sujeito se defina e seja reconhecido pelos outros.

Apesar de a identidade ser pessoal, ela é experimentada em um contexto social determinado, no qual o sujeito estabelece relações e assume diversos papéis. A formação da identidade do adolescente inclui as normas dos grupos nos quais ele está inserido, os valores internalizados, sua ideologia pessoal, as responsabilidades que assume e as experiências vividas no passado, que dão significado ao presente e irão embasar sua conduta futura (Blos, 1998; Oliva, 2004, Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Papalia & Martorell, 2021 e Costa, 2023, 2024).

Assim, a conquista da identidade implica tanto as escolhas pessoais feitas pelo adolescente diante de múltiplas opções e compromissos quanto o contexto social no qual está inserido e que exerce pressão sobre ele, condicionando as escolhas que efetua. Desse modo, ressalta-se a importância da influência do contexto familiar, de suas relações e dos estilos parentais sobre a conquista da identidade pelo adolescente (Blos, 1998; Oliva, 2004; Papalia, Olds & Feldman, 2013; Berger, 2017; Papalia & Martorell, 2021 e Costa, 2023, 2024).

Estudiosos como Oliva (2004), Papalia, Olds & Feldman (2013), Santrock (2014), Berger (2017) e Papalia & Martorell (2021) destacam o desenvolvimento moral como outro fator relevante na compreensão do desenvolvimento da personalidade adolescente, o qual sofre importantes mudanças nessa fase. É nessa etapa que os adolescentes elaboram suas opiniões morais, baseando-se nas expectativas do grupo social. Assim, os motivos para seguir as regras sociais, na maioria das vezes,

estão pautados na necessidade de conseguir a aprovação dos demais e uma opinião favorável sobre seu comportamento como membro de uma coletividade. Para o desenvolvimento do juízo moral, faz-se necessário que o adolescente supere a visão egocêntrica infantil e adote uma perspectiva social, passando a julgar os comportamentos a partir do bem da coletividade.

1.3 Estilos Parentais

As mudanças no comportamento humano podem ser observadas de forma rápida e intensa no ciclo de vida que compreende um período entre a infância e a idade adulta, fase esta denominada adolescência (Almeida et al., 2021). É nessa fase que o indivíduo é vulnerável aos efeitos das mudanças biológicas em seu corpo, como o rápido crescimento em peso e altura e o desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários. Além disso, a influência do ambiente familiar em que vive e se desenvolve pode impactar positiva ou negativamente no comportamento e no desenvolvimento da personalidade do adolescente. Entre esses fatores, pode-se citar a parentalidade e suas práticas (Haan et al., 2012; Ghani et al., 2014; Veryski & Desiningrum, 2017; Bates et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019).

O conjunto de práticas ou atitudes adotadas pelos pais com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento dos filhos é denominado estilo parental ou, também, estilo educativo parental. As práticas parentais são definidas como comportamentos específicos, baseados em controle e afeto, utilizados pelos pais para socializar seus filhos e auxiliá-los a se tornarem adultos bem ajustados. Essas práticas incluem os comportamentos e atitudes dos pais, bem como o contexto e o clima emocional em que acontecem seus esforços educativos e socializadores, tomando como referência o conjunto de crenças e valores que possuem (Tomšik

& Cerešník, 2017; Veryski & Desiningrum, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Carvalho, Leite & Souza, 2023; Praditasarie, Lestania & Meliani, 2023).

Trata-se de práticas que visam promover a socialização, mediante o ensino de normas, hábitos e comportamentos aceitos socialmente em uma cultura (Heel et al., 2019; Praditasarie, Lestania & Meliani, 2023). O tipo de estilo parental adotado pelos pais contribui para o desenvolvimento afetivo e social dos filhos, sendo considerado um aspecto relevante para a compreensão de manifestações emocionais e comportamentais destes (Baumrind, Larzelere & Owens, 2010; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Silva, Fiamoncini & Satler, 2023; Praditasarie, Lestania & Meliani, 2023).

Na literatura, encontramos a descrição de quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. De acordo com o tipo de estilo parental exercido, os pais podem promover um desenvolvimento social competente nos adolescentes, tornando-se um fator determinante para a saúde ou o adoecimento dos filhos (Baumrind, 1991, 1996; Lamborn et al., 1991; Steinberg et al., 1992; Steinberg et al., 1994; Baumrind, Larzelere & Owens, 2010; Tomšik & Cerešník, 2017; Veryski & Desiningrum, 2017; Calders et al., 2019; Heel et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020; Carvalho, Leite & Souza, 2023; Mota & Assunção, 2023; Silva, Fiamoncini & Satler, 2023).

As dimensões responsividade e exigência são consideradas para cada um dos quatro estilos. A primeira faz parte do domínio afetivo e emocional e concerne à sensibilidade dos pais em relação às necessidades e aos interesses dos filhos, enquanto a segunda ocupa-se do controle exercido pelos pais para o cumprimento de regras sociais e respeito às normas estabelecidas nos diversos contextos frequentados pelos filhos (Carvalho, Leite & Souza, 2023; Silva, Fiamoncini & Satler, 2023).

No modelo teórico apresentado por Gomide (2006), o estilo parental é definido como um conjunto de práticas educativas usadas pelos pais na interação com seus filhos, sendo a família considerada um contexto de significativa relevância para o processo de socialização e educação de crianças e adolescentes, pois, de acordo com as práticas educativas adotadas pelos pais ao longo do processo de desenvolvimento dos filhos, estes podem desenvolver comportamentos pró-sociais ou antissociais e de risco. A autora apresenta sete práticas educativas que compõem o estilo parental, estando cinco delas associadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, descritas como: abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência. Em contrapartida, as outras duas estão associadas ao desenvolvimento de comportamento pró-sociais e incluem monitoria positiva e comportamento moral (Gomide & Sampaio, 2007).

A monitoria positiva é descrita como um conjunto de práticas educativas parentais que abarca demonstrações de afeto, atenção e conhecimento acerca de onde seus filhos se encontram e quais atividades são desenvolvidas por eles. Já o comportamento moral é definido como uma prática educativa por meio da qual os pais transmitem valores de honestidade, generosidade e senso de justiça aos filhos, favorecendo a discriminação entre o que é certo e errado através de modelos positivos, inseridos em um contexto relacional afetivo (Gomide & Sampaio, 2007).

A negligência se refere à falta de atenção dos pais em relação às necessidades dos filhos, ausência de responsabilidade, omissão ou interação sem afeto e carinho, o que pode resultar em sentimentos de insegurança, vulnerabilidade, hostilidade e agressividade nas interações sociais. Já a punição inconsistente é evidenciada quando os pais, em função de seus próprios sentimentos de bom ou mau humor, punem ou reforçam os comportamentos dos filhos sem que essas reações estejam necessariamente relacionadas aos comportamentos apresentados por eles, sendo, então,

as ações educativas dos pais determinadas por seus estados emocionais, o que dificulta o aprendizado dos filhos quanto ao que é considerado um comportamento desejável ou indesejável.

Por sua vez, a monitoria negativa é associada ao excesso de fiscalização e monitoramento dos pais, caracterizada por uma grande quantidade de instruções repetitivas que tendem a não ser seguidas pelos filhos, o que resulta em um clima familiar com ausência de diálogo e presença de hostilidade e estresse, no qual os filhos buscam o afastamento para manter a privacidade. No que se refere à disciplina relaxada, evidencia-se o não cumprimento das regras estabelecidas pelos pais, que, embora ameacem os filhos, diante de comportamentos inadequados, como a agressão, se omitem e não fazem cumprir as próprias regras, não mantendo consistência em sua aplicação. Por fim, a prática de abuso físico consiste em machucar ou causar dor física aos filhos, comportamento justificado como forma de educar, que pode resultar em medo, apatia e desinteresse por parte dos filhos (Gomide & Sampaio, 2007).

Tomando-se como referência a abordagem tipológica de Baumrind (1971, 1991, 1996), a qual tem contribuído para o debate acerca da influência dos pais no desenvolvimento das crianças, há três estilos parentais: autoritário, autorizante e permissivo. Já os estudos de Santrock (2014), Veryski & Desiningrum (2017), Granja & Mota (2018), Bates et al. (2019), Calders et al. (2019), Lawrenz et al. (2020), Praditasarie, Lestania & Meliani (2023) e Silva, Fiamoncini & Satler (2023) descrevem quatro estilos de parentalidade e suas influências no desenvolvimento dos filhos: parentalidade autoritária, parentalidade autoritativa, parentalidade negligente e parentalidade indulgente. Cada um desses estilos possui características próprias de funcionamento e impacto no desenvolvimento do adolescente.

A parentalidade autoritária é um estilo restritivo e punitivo em que o genitor persuade o adolescente a seguir suas orientações e a respeitar seu trabalho e esforço. O genitor desse estilo

impõe limites e controles firmes, permitindo pouca troca verbal. Os adolescentes que se desenvolvem nesse estilo parental tendem a ser frequentemente mais ansiosos em relação à comparação social, apresentam dificuldade para iniciar uma atividade e possuem fracas habilidades de comunicação (Huver et al., 2010; Santrock, 2014; Veryski & Desiningrum, 2017; Granja & Mota, 2018; Bates et al., 2019; Calders et al., 2019; Lawrenz et al., 2020; Praditasarie, Lestania & Meliani, 2023).

A parentalidade autoritativa é descrita como um estilo em que os genitores encorajam os adolescentes a serem independentes, mas ainda colocam limites e exercem controle sobre suas ações. Nesse estilo, os pais se comportam de modo afetuoso e cuidador, sendo permitida ampla reciprocidade verbal. Segundo Santrock (2014), Granja & Mota (2018), Bates et al. (2019), Calders et al. (2019), Heel et al. (2019) e Lawrenz et al. (2020), adolescentes com pais praticantes desse estilo tendem a ser autoconfiantes e socialmente responsáveis.

No estilo de parentalidade negligente, os genitores pouco estão envolvidos na vida do adolescente. Para os autores, adolescentes frutos desse estilo parental são socialmente incompetentes, demonstrando fraco autocontrole e dificuldade para lidar com a independência. Enquanto isso, a parentalidade indulgente é um estilo no qual os genitores estão muito envolvidos com os adolescentes, porém assumem poucas demandas ou têm pouco controle sobre os filhos, permitindo que façam o que quiserem. Como consequência, os filhos não aprendem a controlar o próprio comportamento e sempre esperam que as coisas sejam do seu jeito. Esse estilo parental está associado à baixa competência social dos adolescentes, principalmente no que se refere à falta de autocontrole (Santrock, 2014; Granja & Mota, 2018; Lawrenz et al., 2020).

Nos estudos de Baumrind (1971, 1977, 1989, 1991, 1993, 1996), Granja & Mota (2018) e Lawrenz et al. (2020), podemos observar algumas consequências dos tipos de estilos parentais no

desenvolvimento dos filhos. O estilo autorizante tende a desenvolver filhos com menores níveis de problemas de comportamento, ansiedade e depressão, mas com maior número de comportamentos exploratórios, assertividade, autoconfiança, autoestima, autorregulação, criatividade, persistência, autocontrole, competências sociais, acadêmicas e de liderança.

Em contrapartida, o estilo permissivo tende a comprometer o desenvolvimento acadêmico e social no que diz respeito à assertividade e à responsabilidade social, promovendo dificuldades com autonomia, regulação das emoções, autocontrole, autoconfiança, autoestima, persistência, realização, imaturidade, dependência, impulsividade e agressividade (Baumrind, 1971, 1977, 1989, 1991, 1993, 1996; Schofield et al., 2012; Granja & Mota, 2018; Lawrenz et al., 2020).

Crianças expostas ao estilo autoritário tendem a demonstrar mais comportamentos de delinquência, bem como possuir níveis reduzidos de responsabilidade social e baixo autoconceito, além de maior apreensão, receios, insegurança, agressividade, dependência, inibição social, dificuldades na regulação das emoções e insatisfação.

Verifica-se, assim, que os estilos e práticas parentais parecem ter um papel fundamental no processo de desenvolvimento, podendo facilitar ou dificultar os vários desafios que se apresentam à criança, e, mais tarde, ao adolescente (Baumrind, 1971, 1977, 1989, 1991, 1993, 1996; Granja & Mota, 2018; Lawrenz et al., 2020).

Dois fatores são peremptórios para o desenvolvimento da autorregulação e da individualidade pelos adolescentes: a) a possibilidade de vivenciar a liberdade para explorar e experimentar; b) a possibilidade de receber proteção diante das experiências perigosas. Pais que conseguem equilibrar individualidade e conectividade são considerados mais eficazes para o desenvolvimento da individualidade do adolescente (Baumrind, 1991; 1996; Schofield et al.,

2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020).

Conforme já observado, a partir da necessidade de conciliar afeto e limites, são descritos na literatura quatro tipos de comportamento parental: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente (Baumrind, 1991; 1996; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020). Tais formas de estilo parental possuem características essenciais, apesar de diferirem de acordo com o contexto social, o período do desenvolvimento e o método de avaliação.

Pais autoritativos são assertivos, exigentes e sensíveis, mas não restritivos, monitorando e transmitindo regras claras para a conduta de seus filhos. Eles usam métodos disciplinares (diálogo, orientação) que apoiam, ao invés de serem punitivos, objetivando que os filhos sejam assertivos, autorregulados, socialmente responsáveis e cooperativos (Baumrind, 1991; 1996; Schofield et al., 2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020). Por outro lado, pais autoritários são exigentes e diretivos, porém não sensíveis. Apesar de fornecerem um ambiente organizado, com um conjunto de regras claras e monitoramento cuidadoso dos filhos, buscam obediência orientada para o *status* e esperam que os filhos os obedeçam sem questionamento. Os referidos autores destacam, ainda, que nem todos os pais diretivos ou tradicionais são autoritários (Baumrind, 1991;1996; Schofield et al., 2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020).

Pais permissivos, também denominados não diretivos, são mais sensíveis que exigentes. Eles não requerem comportamentos maduros, mas permitem autorregulação e evitam confronto (Baumrind, 1991;1996; Schofield et al., 2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020). Por fim, pais negligentes não são exigentes nem

sensíveis; também não estruturam, não monitoram nem apoiam, bem como vivem ativamente rejeitando ou negligenciando completamente a criação de seus filhos (Baumrind, 1991;1996; Schofield et al., 2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020). Crianças provenientes de lares negligentes são menos competentes que todas as demais.

Cada estilo parental, a princípio, apresenta consequências para o desenvolvimento infantil e, posteriormente, para o desenvolvimento do adolescente (Baumrind, 1991;1996; Lamborn et al., 1991; Steinberg et al., 1992; Steinberg et al., 1994; Schofield et al., 2012; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020).

A adolescência é compreendida por Rosset (2009) como uma etapa em que o indivíduo precisa definir que tipo de adulto quer ser, sendo, então, uma fase para avaliar valores, identificar gostos e preferências, conhecer habilidades e incompetências. Assim, os adolescentes necessitam da orientação dos pais para que possam desenvolver sua individuação com autonomia e responsabilidade. Destaca-se a importância de que a família esteja ciente de que essa é uma fase de ansiedades, inquietações e angústias, em que sentimentos de respeito e compartilhamento manifestados pelos pais podem ajudar os filhos nesse enfrentamento. Isso ocorre porque pais que são conscientes do próprio foco, conhecem seus objetivos, estão integrados ao seu espaço e sabem buscar seu próprio prazer e realização tendem a ser facilitadores no estabelecimento de relações saudáveis com o filho adolescente e do próprio filho com ele mesmo (Rosset, 2009; Wang & Hu, 2021; Mota & Assunção, 2023; Costa, 2024).

Em decorrência das mudanças vivenciadas pelos adolescentes, como a puberdade, a expansão do raciocínio lógico, o processo de busca de identidade e independência, dentre outras, verifica-se um aumento nos conflitos entre pais e filhos no auge da puberdade, bem como com o aumento das habilidades cognitivas e a possibilidade de o adolescente raciocinar de maneira

mais lógica com os pais. Assim, há maior probabilidade de confronto mediante questionamentos em relação às medidas disciplinares e regras impostas pelos pais (Tafarodi & Ho, 2010; Hutz et al., 2014; Santrock, 2014; Weber, 2017; Yu et al., 2019; Mota & Assunção, 2023).

Outro fator que sofre mutação na relação família/adolescente refere-se às expectativas dos pais em relação aos filhos e destes em relação aos pais, pois, com o advento da adolescência, os filhos tendem a questionar mais as expectativas parentais, especialmente as que se referem à disciplina e perspectivas de futuro, como a escolha profissional, manifestando com maior frequência comportamento opositor e resistente aos padrões dos pais. As dimensões do mundo socioemocional dos adolescentes também influenciam as relações com a família, visto que a adolescência traz consigo novas definições quanto ao comportamento socialmente adequado, as quais estão relacionadas às mudanças na escolaridade, com a entrada do adolescente no ensino médio, em que lhe é exigida adaptação a ambientes maiores, com mais professores, disciplinas e conteúdos escolares, além de maior responsabilidade e iniciativa para se adaptar com sucesso às novas exigências, aumentando o nível de pressão familiar e escolar (Santrock, 2014; Costa, 2023, 2024).

A adolescência é um período em que podem ser desenvolvidos comportamentos antissociais e comprometedores da saúde (agressividade, oposicionismo, delinquência, uso de substâncias psicoativas). Os estilos parentais adotados pelos pais são importantes para o processo de desenvolvimento da personalidade e do comportamento saudável dos filhos adolescentes (Baumrind, 1991; Belsky & Barends, 2002; Lawrenz et al., 2020).

Ressalta-se a importância do apoio parental e do controle estrito na relação entre pais e filhos. O primeiro está associado às características afetuosas dos pais em relação aos filhos, tais como: calor humano, aceitação e envolvimento. O segundo refere-se ao controle dos pais quanto

ao comportamento dos filhos, incluindo o conhecimento dos pais acerca dessas atividades e o seu monitoramento ativo (Lamborn et al., 1991; Steinberg et al., 1992; Steinberg et al., 1994; Tomšik & Cerešník, 2017; Calders et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Lawrenz et al., 2020).

Destaca-se que a transição da adolescência para a idade adulta não se dá de forma rápida, mas compõe-se de uma jornada com altos e baixos, necessitando do envolvimento e monitoramento parental, compreendendo que os conflitos, mesmo que moderados, são inevitáveis e podem desempenhar função positiva no processo de desenvolvimento. Assim, de acordo com o tipo de estilo parental exercido pelos pais, estes podem promover o desenvolvimento social competente nos adolescentes e ser um fator determinante na saúde ou no adoecimento destes (Almeida & Pinho, 2008; Almeida & Silva, 2011; Granja & Mota, 2018; Almeida et al., 2021; Mota & Assunção, 2023).

Diante do exposto, indaga-se como a personalidade dos pais influencia o tipo de estilo parental adotado por eles e o desenvolvimento da personalidade de seus filhos adolescentes, bem como suas perspectivas de futuro.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Analisar as relações entre a personalidade dos pais, os estilos parentais adotados por eles e sua influência no desenvolvimento da personalidade dos filhos adolescentes e em suas perspectivas de futuro.

2.2. Objetivos Específicos

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes;

Caracterizar o perfil de personalidade dos pais;

Caracterizar o perfil de personalidade dos adolescentes;

Identificar os estilos parentais adotados pelos genitores;

Identificar as perspectivas de futuro de adolescentes;

Correlacionar a personalidade dos pais com os estilos parentais adotados por eles e a influência destes na personalidade dos filhos adolescentes e em suas perspectivas de futuro.

3. Método

3.1. Delineamento

Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quanti-qualitativa.

3.2. Participantes

Foi utilizada uma amostra por conveniência composta por 55 adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos, de ambos os sexos, sendo 35 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, devidamente matriculados na Escola de Aplicação da UFPA, sem diagnóstico de deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista (TEA) relatado pelos pais/cuidadores e ou informado pela escola, e que estavam cursando o ensino médio, sendo 17 alunos do 1ºano, 19 do 2ºano e 19 do 3ºano. Também participaram 55 representantes dos pais, sendo o pai ou a mãe dos referidos adolescentes. Participaram da pesquisa 43 mães e 12 pais, com faixa etária entre 36 e 49 anos, e nível de escolaridade abrangendo do ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo, totalizando uma amostra de 110 participantes.

3.2.1. Critérios de Inclusão para Menor de Idade

Participaram desta pesquisa 110 sujeitos, sendo 55 com idade igual ou superior a 15 anos e igual ou inferior a 18 anos, de ambos os sexos, residentes na Região Metropolitana de Belém, regularmente matriculados na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), que concordaram em assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (anexo B) e que não referiram possuir algum diagnóstico de deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista (TEA) relatado pelos pais/cuidadores e/ou informado pela escola; além de 55 pais, um de cada

adolescente, os quais concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo A).

3.2.2. Critérios de Exclusão para Menor de Idade

Não participaram desta pesquisa adolescentes que tinham idade inferior a 15 anos ou superior a 17 anos e 11 meses, que não residiam na Região Metropolitana de Belém, que não estavam regularmente matriculados na EAUFPA, cujos pais ou responsáveis não concordaram em assinar o TCLE, cujos próprios adolescentes não concordaram em assinar o TALE ou que referiram algum diagnóstico de deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista (TEA) relatado pelos pais/cuidadores e/ou informado pela escola.

3.2.3. Critérios de Inclusão para Maior de Idade

Participaram desta pesquisa, mesmo que separados legalmente, um dos respectivos pais/cuidadores dos adolescentes, que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Maior de Idade (anexo C).

3.2.4. Critérios de Exclusão para Maior de Idade

Não participaram desta pesquisa os respectivos pais/cuidadores dos adolescentes que não aceitaram participar do estudo.

3.3. Ambiente de Coleta de Dados

Os dados foram coletados na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EAUFPA, anteriormente nomeada Núcleo Pedagógico Integrado - NPI, uma escola pública que

atende filhos de servidores da Universidade, bem como crianças, adolescentes e jovens adultos da comunidade, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. A instituição é dirigida por um Conselho Escolar, formado pela Direção Geral e pelas Coordenações de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Ensino Médio e Noturno, representantes de alunos, docentes, pais e técnicos administrativos. O local serve igualmente como campo de estágio para alunos da graduação, funcionando em prédios próprios, fora do campus universitário. A coleta foi realizada nas dependências da escola, em uma sala de aula cedida por esta, localizada no pavilhão do Ensino Médio, devidamente climatizada, com isolamento acústico e sem interrupções.

3.4. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturado e dois instrumentos: o Inventário de Estilos Parentais (IEP) (Gomide, 2006) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) (Nunes et al., 2013).

Em que pese a entrevista semiestruturada ser uma técnica orientada por um roteiro de perguntas, ela possibilita uma organização de sequência flexível e elaboração de mais questionamentos durante o processo de coleta das informações (Bleger, 2003; Scorsolini-Comin, 2016).

O roteiro de entrevista semiestruturado, criado pelos pesquisadores (apêndice A) e cujas questões foram formuladas com base na literatura, foi aplicado nos adolescentes com o objetivo de investigar questões referentes aos fatores que envolvem a sua percepção acerca da adolescência, rede de apoio familiar, rede social e perspectivas de futuro. O roteiro está dividido

em duas partes: 1) dados de identificação e 2) 7 perguntas específicas relacionadas ao objetivo da pesquisa.

O Inventário de Estilos Parentais (IEP) foi criado por Paula Inez Cunha Gomide, em 2006, com o objetivo de avaliar as práticas educativas utilizadas pelos pais e identificar possíveis problemas relacionados aos comportamentos dos filhos, tendo sido validado para o Brasil no mesmo ano. Esse inventário foi aplicado nos adolescentes e em um de seus pais, com o objetivo de identificar o tipo de estilo parental usado com a finalidade de educar, socializar e controlar o comportamento do filho, indicando quais práticas educativas são adequadas e quais são deficitárias para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. Esse inventário agrupa 7 práticas educativas, sendo 5 relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa) e duas favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (monitoria positiva e comportamento moral).

O instrumento é destinado a sujeitos na faixa etária de 9 a 19 anos e seus pais, sendo composto por duas formas de aplicação, uma para os pais responderem sobre as práticas educativas adotadas em relação aos filhos e outra para os filhos responderem sobre as práticas educativas dos pais. O inventário possui um total de quarenta e duas questões e, a cada uma delas, a criança/adolescente deverá julgar uma frase afirmativa e indicar a frequência com que seu pai ou mãe age de acordo com a situação apresentada. As possibilidades de respostas são: “nunca”, se, em 10 situações, o pai ou a mãe agiu daquela forma de 0 a 2 vezes; “às vezes”, se agiu de 3 a 7 vezes; e “sempre”, se agiu de 8 a 10 vezes (Gomide, 2006).

As quarenta e duas questões estão distribuídas de forma a contemplar as sete práticas educativas, associadas às letras: A) monitoria positiva, B) comportamento moral, C) negligência,

D) punição inconsistente, E) disciplina relaxada, F) monitoria negativa e G) abuso físico, em que cada variável possui seis frases afirmativas a ela correspondentes. A cotação dos dados é realizada de forma manual, utilizando a folha de respostas com as 7 práticas educativas, na qual a resposta “nunca” recebe pontuação zero, “às vezes”, pontuação 1, e “sempre”, pontuação 2.

O cálculo do índice de estilo parental é realizado por meio da subtração do total das disciplinas negativas e da soma das positivas, sendo o resultado convertido em um valor percentil. Assim, a classificação é distribuída da seguinte forma: percentis de 75 a 99 referem um estilo parental ótimo, o que significa a presença marcante das práticas parentais positivas e ausência das negativas; uma faixa percentil de 55 a 70 equivale a um estilo parental bom, acima da média, porém sendo aconselhado realizar leituras educativas para o aprimoramento das práticas utilizadas; já um percentil de 30 a 50 é classificado como um estilo parental bom, apesar de abaixo da média, orientando-se a participação dos pais em grupos de treinamento e orientação; por fim, o percentil abaixo de 25 corresponde a um estilo parental de risco, caso em que se aconselha a inserção dos genitores em programas de intervenção desenvolvidos para pais com dificuldades em práticas educativas ou engajamento em psicoterapia de casal ou individual para fortalecer o aprendizado de práticas educativas positivas (Gomide, 2006; Gomide & Sampaio, 2007).

A Bateria Fatorial de Personalidade foi aprovada pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) em 01 de agosto de 2009 (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Trata-se de um instrumento psicológico construído para avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as seguintes dimensões: Extroversão (E1 – Comunicação, E2 – Atividade, E3 – Dinamismo, E4 – Interações Sociais); Socialização (S1 – Amabilidade, S2 – Pró-sociabilidade, S3 – Confiança nas pessoas); Realização (R1 –

Competência, R2 – Ponderação/Prudência, R3 – Empenho/Comprometimento); Neuroticismo (N1 – Vulnerabilidade, N2 – Instabilidade emocional, N3 – Passividade/Falta de Energia, N4 – Depressão) e Abertura a experiências (A1 – Abertura a ideias, A2 – Liberalismo, A3 – Busca por novidades). Esse instrumento foi aplicado nos adolescentes e em um de seus pais.

Essa bateria foi desenvolvida no Brasil, considerando-se fatores como: linguagem falada no país, valores culturais, diversidades regionais, especificidades dos quadros clínicos da realidade brasileira e possibilidade de aplicação individual ou em grupo em sujeitos que possuam, no mínimo, o ensino fundamental completo, com faixa etária entre 10 e 75 anos. Possui como material um caderno de aplicação contendo as instruções e 126 itens, além de um protocolo de respostas com dados de identificação, como nome, sexo, idade e escolaridade, no qual são registradas as respostas aos 126 itens e um manual do teste. A correção é realizada de forma informatizada (Nunes et al., 2013).

3.5 Procedimentos

Para realizar esta pesquisa, foram necessários os seguintes passos: levantamento bibliográfico, revisão sistemática da literatura (anexo D), elaboração de TCLE e TALE – que asseguraram os participantes acerca dos riscos, benefícios e finalidades da pesquisa –, qualificação, submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa, contato com a escola para apresentação do Projeto e assinatura do termo de autorização (anexo E), seleção dos participantes, contato com os participantes e seus responsáveis, apresentação aos envolvidos do TCLE e TALE para assinatura, sendo o primeiro para o responsável e o segundo para o adolescente, de acordo com a Resolução 510/2016.

Após a assinatura dos referidos termos, deu-se início à coleta de dados, mediante agendamento para aplicação individual do roteiro de entrevista semiestruturado com cada adolescente, com duração média de 10 minutos, e aplicação do Inventário de Estilos Parentais e da Bateria Fatorial de Personalidade, com duração média de 40 minutos, totalizando essa etapa 50 minutos para cada participante. Em outro dia, previamente marcado, foi aplicado coletivamente o IEP e a BFP para os pais/cuidadores, com duração média de 40 minutos.

3.6. Riscos e Benefícios

O benefício da pesquisa se constituiu em obter conhecimento acerca de como a personalidade dos pais e os estilos parentais adotados influenciam o desenvolvimento da personalidade de adolescentes e suas perspectivas de futuro, assim como contribuir com sugestões de estratégias de intervenção adequadas. Essa pesquisa também contribuiu com a produção de literatura, visto que trata de um tema contemporâneo, podendo-se, por meio dela, adquirir conhecimentos e fazer reflexões mais aprofundadas sobre a temática proposta, bem como estimular a produção de conhecimento na área.

No que diz respeito aos riscos da pesquisa, pode-se destacar uma possível quebra de sigilo da identidade dos participantes. Por isso, a aplicação da técnica de entrevista e dos instrumentos foi realizada em uma sala fechada e adequada para garantir a privacidade e a coleta de dados em segurança. Além disso, os participantes podiam sentir algum desconforto emocional ao responder as perguntas da entrevista ou os instrumentos, precisando de escuta psicológica, motivo pelo qual a pesquisadora estava disponível para realizar esse serviço. Não ocorreram casos de emergência psicológica em que houvesse a necessidade de ser informado aos participantes os locais que dispõem de serviço de Plantão Psicológico para atendimento.

3.7. Garantias Éticas aos Participantes

Esta pesquisa foi pautada na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 – conferida nas Leis nº 8080/90 e 8.142/90, assim como no Decreto nº 5.839 de 11 de julho de 2006, que considera o respeito pela dignidade humana e a ética na realização de pesquisas, tendo como prioridade a proteção dos participantes de estudos científicos (Ministério da Saúde, 2016). Assim, as informações obtidas foram utilizadas somente para fins de pesquisa, obedecendo à resolução N° 466/12, estabelecida pelo Conselho Nacional de Saúde e preconizada pelo Sistema CEP/CONEP. Obedeceu-se, ainda, aos preceitos estabelecidos para esse tipo de estudo, sendo necessária a sua aprovação para início da coleta de dados. Dessa forma, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem do ICS, sob o número de parecer 4.003.324 (anexo F).

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi registrada informação sobre a garantia de liberdade de participação, sendo esta também frisada nas informações e esclarecimentos dados pessoalmente aos participantes. Além disso, o TCLE e o TALE garantiram que a identidade dos participantes fosse preservada, assegurando a privacidade, o sigilo e a confidencialidade. Conforme o Art.28, IV, da Resolução 510/2016, sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos sob a guarda da pesquisadora na forma de arquivo, pelo período de cinco anos, contendo fichas individuais e todos os demais documentos recomendados pelo CEP.

3.8. Coleta dos Dados

Por se tratar de um estudo transversal, a coleta foi realizada em duas fases, sendo uma com os adolescentes e outra com um de seus pais/cuidadores. Com os adolescentes, a coleta deu-se de forma individual, com a aplicação do roteiro de entrevista semiestruturado e dos instrumentos: Inventário de Estilos Parentais e Bateria Fatorial de Personalidade. Na segunda fase, de forma coletiva, foram aplicados o IEP e a BFP a um dos pais/cuidadores que aceitou participar da pesquisa. Após contato com a instituição onde se pretendia realizar a investigação, bem como a devida aprovação pelo Comitê de Ética, deu-se início às duas fases de coleta.

Os participantes foram inicialmente contatados em sala de aula, mediante disponibilidade de horário da escola. Nesse momento, a investigadora se apresentou, identificando-se como pesquisadora vinculada à Universidade Federal do Pará, e explicou os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos. Mediante manifestação verbal do interesse em participar do estudo, a pesquisadora certificou-se de que os participantes atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos e, posteriormente, solicitou o contato telefônico de seus pais/cuidadores. Em seguida, foi realizado contato com um destes para explicar sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como convidá-los para participar em conjunto com os adolescentes.

Após anuência dos pais/cuidadores, ocorreu a assinatura do TCLE por estes, assim como do TALE pelos adolescentes. De posse dos termos devidamente assinados, a pesquisadora deu início à coleta de dados. A aplicação de todos os instrumentos foi previamente agendada de acordo com a disponibilidade dos participantes.

3.9. Análise de Dados

A pesquisa realizada possui caráter quanti-qualitativo. Os dados coletados por meio dos inventários e exames contidos nos instrumentos de pesquisa permitiram uma análise de escores

de resposta que viabilizaram o estudo quantitativo. Já os dados da entrevista foram analisados de forma qualitativa em categorias como: papel da escola na formação pessoal, relações afetivas no contexto escolar, relações familiares, ser adolescente, qualidades positivas/negativas e expectativas de futuro.

A análise do Inventário de Personalidade foi realizada a partir da correção informatizada que usa a base fatorial padronizada para o Brasil. A correção e a análise do Inventário de Estilos Parentais foram realizadas de acordo com as normas padronizadas brasileiras apresentadas no manual do teste, pois o instrumento não possui correção informatizada.

Para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes, foi realizada uma análise estatística descritiva, em que os dados foram tabulados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 23 – SPSS 23, calculando-se as medidas de porcentagem e frequência de cada variável. Os escores obtidos nos instrumentos quantitativos mediados também foram tabulados utilizando o *software* SPSS 23, e as taxas de covariação de todas as variáveis (personalidade, suporte social, estilos parentais) foram calculadas por meio da análise de correlação bivariada.

Considerando a suposição de distribuição de normalidade dos dados, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman (não paramétrico) ou Pearson (paramétrico). Da mesma forma, um coeficiente de correlação significativo de $r \geq 0,60$ e um nível de significância igual a $p < 0,05$ foram levados em consideração.

3.9.1. Análise dos Dados Quantitativos

As análises estatísticas foram aplicadas a variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade) e medidas psicológicas (estilos parentais e personalidade), que foram representadas

como frequências absolutas (f), porcentagens (%), medidas de tendência central (médias) e de dispersão (desvios-padrão). Para calcular a associação entre as variáveis contínuas, foi aplicado o coeficiente de correlação de Spearman (Rho), considerando-se um nível de significância de $p > 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas pelo *software Jeffreys's Amazing Statistics Program* (JASP).

3.9.2. Análise dos Dados Qualitativos

Para processamento dos dados, utilizou-se a técnica da nuvem de palavras, uma ferramenta que permite criar uma nuvem com o léxico selecionado a partir do discurso dos participantes. Dentro desse gráfico, quanto maior for a palavra, maior foi sua presença nas falas. Além disso, foi aplicada a análise de similitude, a qual, baseada na teoria dos grafos, identificou ocorrências textuais entre as palavras e as indicações da conexidade entre elas (Kami et al., 2016). Por fim, foi aplicada a análise de especificidade que associa textos com variáveis de caracterização e permite dividir os participantes em grupos (Moreno & Ratinaud, 2022).

Assim, foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, níveis dos estilos parentais paterno e materno percebidos pelos adolescentes, níveis dos estilos parentais percebidos pelos pais e níveis dos traços da personalidade (neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura a experiências). Para determinar as palavras associadas a cada grupo, calculou-se o índice hipergeométrico, que indica o grau de associação dos tópicos às variáveis, com coeficiente negativo ou positivo, sendo positivos os resultados que indicam associação. Todos os dados foram analisados por intermédio do *software Iramuteq* versão 0.8 alpha 7 (Ratinaud, 2009).

4. Resultados

A amostra foi composta por 55 adolescentes, dos quais 35 (65%) são do sexo feminino e 20 (34%) do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos ($M = 16.07$; $DP = 0.813$). Além disso, foram incluídos os pais dos adolescentes ($n = 55$), sendo 78% (43) do sexo feminino e 22% (12) do sexo masculino, com idades entre 36 e 49 anos ($M = 43.03$; $DP = 3.580$).

Tabela 1

Traços de Personalidades dos Adolescentes e dos Pais ($n = 55$)

Variável	Neuroticismo		Extroversão		Socialização		Realização		Abertura	
Medida	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Personalidade dos adolescentes	4.145	0.786	3.973	0.976	4.427	0.654	4.148	0.651	4.276	0.614
Personalidade dos pais	2.809	0.813	4.614	1.323	5.823	0.480	5.359	0.810	4.037	0.775

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão.

4.1. Estilos Parentais Percebidos pelos Adolescentes e pelos Pais

De acordo com as pontuações dos estilos parentais percebidos pelos pais ($n = 55$), destacaram-se altos escores em comportamento moral ($M = 10.055$; $DP = 1.976$) e monitoria positiva ($M = 8.818$; $DP = 2.618$), enquanto encontraram-se baixos escores em monitoria negativa ($M = 4.564$; $DP = 2.308$), negligência ($M = 3.436$; $DP = 2.371$), punição inconsistente ($M = 2.091$; $DP = 2.119$), disciplina relaxada ($M = 1.691$; $DP = 2.008$) e abuso físico ($M = 0.327$; $DP = 0.944$).

Por outro lado, os estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes ($n = 49$) receberam altas pontuações em monitoria positiva ($M = 7.021$; $DP = 2.471$), comportamento moral ($M = 6.612$; $DP = 2.699$) e monitoria negativa ($M = 6.286$; $DP = 1.581$), enquanto foram observados baixos escores em punição inconsistente ($M = 5.265$; $DP = 1.693$), negligência ($M = 5.184$; $DP = 1.933$), disciplina relaxada ($M = 4.122$; $DP = 2.147$) e abuso físico ($M = 2.633$; $DP = 2.186$).

Por fim, em relação às pontuações dos estilos parentais paternos ($n = 33$), destacaram-se altos escores em negligência ($M = 6.273$; $DP = 2.401$), comportamento moral ($M = 5.758$; $DP = 2.658$), monitoria positiva ($M = 5.667$; $DP = 2.825$) e punição inconsciente ($M = 5.091$; $DP = 1.926$), enquanto encontraram-se escores baixos em disciplina relaxada ($M = 3.576$; $DP = 2.264$) e abuso físico ($M = 2.576$; $DP = 2.319$).

Tabela 2

Estilos Parentais Percebidos pelos Pais ($n = 55$)

Práticas Parentais	M	DP	IC	
			Baixo	Alto
Positivas				
Monitoria positiva	8.818	2.618	8.126	9.510
Comportamento moral	10.055	1.976	9.532	10.577
Negativas				
Punição inconsistente	2.091	2.119	1.531	2.651
Negligência	3.436	2.371	2.810	4.063
Disciplina relaxada	1.691	2.008	1.160	2.222
Monitoria negativa	4.564	2.308	3.954	5.173
Abuso físico	0.327	0.944	0.078	0.577
Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; IC = Intervalo de confiança.				
Estilo Parental (Faixa)	f	%		
Ótimo	24	44		
Bom	6	11		
Regular	10	18		
Risco	15	27		

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; IC = Intervalo de confiança.

Estilo Parental (Faixa)	f	%
Ótimo	24	44
Bom	6	11
Regular	10	18
Risco	15	27

Nota. f = frequência; % = porcentagem.

Tabela 3

Estilos Parentais Maternos Percebidos pelos Adolescentes ($n = 49$)

Práticas Parentais	M	DP	IC	
			Baixo	Alto
Positivas				
Monitoria positiva	7.021	2.471	6.329	7.712
Comportamento moral	6.612	2.699	5.857	7.368
Negativas				
Punição inconsistente	5.265	1.693	4.739	5.739
Negligência	5.184	1.933	4.642	5.725
Disciplina relaxada	4.122	2.147	3.521	4.724
Monitoria negativa	6.286	1.581	5.843	6.728
Abuso físico	2.633	2.186	2.021	3.245

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; IC = Intervalo de confiança.

Estilo Parental (Faixa)	f	%
-------------------------	---	---

Ótimo	1	2
Bom	3	6
Regular	5	10
Risco	40	82

Nota. f = frequência; % = porcentagem.

Tabela 4

Estilos parentais paternos percebidos pelos adolescentes (n = 33)

Práticas Parentais	M	DP	IC	
			Baixo	Alto
Positivas				
Monitoria positiva	5.667	2.825	4.703	6.630
Comportamento moral	5.758	2.670	4.847	6.668
Negativas				
Punição inconsistente	5.091	1.926	4.434	5.748
Negligência	6.273	2.401	5.453	7.092
Disciplina relaxada	3.576	2.264	2.803	4.348
Monitoria negativa	4.727	2.335	3.930	5.524
Abuso física	2.576	2.319	1.785	3.367

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; IC = Intervalo de confiança.

Estilo Parental (Faixa)	f	%
Ótimo	0	0
Bom	1	3
Regular	5	15
Risco	27	81

Nota. f = frequência; % = porcentagem.

Tabela 5

Correlação entre os estilos parentais percebidos pelos pais e a personalidade dos pais (n = 55)

Personalidade dos Pais	Neuroticismo	Extroversão	Socialização	Realização	Abertura
Estilos parentais					
Positivos					
Monitoria positiva	-0.223	0.139	0.222	-0.613	0.009
Comportamento moral	-0.441**	0.338*	0.285*	0.371*	0.288*
Negativos					
Punição inconsistente	0.207	-0.211	-0.399*	0.028	0.220
Negligência	0.267*	-0.302*	-0.284*	0.019	0.160
Disciplina relaxada	0.057	-0.153	-0.429*	0.083	0.210
Monitoria negativa	0.090	-0.126	-0.221	0.174	0.379*
Abuso físico	0.410*	-0.401*	-0.365*	-0.263	-0.173

Nota. * $p < 0.05$; ** $p < 0.001$.

De acordo com os resultados, o neuroticismo se correlacionou significativamente de forma positiva com a negligência ($Rho = 0.267$ $p > 0.05$) e o abuso físico ($Rho = 0.410$; $p > 0.05$) e de forma negativa com o comportamento moral ($Rho = -0.441$; $p > 0.05$); a extroversão

se correlacionou significativamente de forma positiva com o comportamento moral ($Rho = 0.3381$; $p > 0.05$) e de forma negativa com a negligência ($Rho = -0.302$; $p > 0.05$) e o abuso físico ($Rho = -0.401$; $p > 0.05$); a socialização apresentou correlações significativas positivas com o comportamento moral ($Rho = 0.285$; $p > 0.05$) e negativas com punição inconsciente ($Rho = -0.399$; $p > 0.05$), negligência ($Rho = -0.284$; $p > 0.05$), disciplina relaxada ($Rho = -0.429$; $p > 0.05$) e abuso físico ($Rho = -0.365$; $p > 0.05$); a realização se associou positivamente com o comportamento moral ($Rho = 0.371$; $p > 0.05$); por fim, a abertura se associou positivamente com o comportamento moral ($Rho = 0.288$; $p > 0.05$) e a monitoria negativa ($Rho = 0.379$; $p > 0.05$).

Tabela 6

Correlação entre os estilos parentais percebidos pelos adolescentes (materno e paterno) e a personalidade dos pais

Personalidade dos Pais	Neuroticismo	Extroversão	Socialização	Realização	Abertura
Estilos Parentais Maternos (n=49)					
Positivos					
Monitoria positiva	-0.024	0.019	0.070	0.202	0.184
Comportamento moral	-0.058	0.080	0.199	0.365*	0.320*
Negativos					
Punição inconsistente	-0.227	0.337*	0.184	0.040	0.108
Negligência	-0.138	-0.004	-0.011	-0.046	-0.050
Disciplina relaxada	-0.286*	0.173	0.203	0.200	0.106
Monitoria negativa	-0.134	0.169	0.059	0.030	0.223
Abuso físico	-0.334*	0.387	0.181	0.292*	0.198
Estilos Parentais Paternos (n=33)					
Positivos					
Monitoria positiva	0.017	0.046	-0.108	0.040	-0.147
Comportamento moral	0.034	0.131	-0.285	0.161	0.157
Negativos					
Punição inconsistente	-0.155	0.142	0.206	-0.017	-0.133
Negligência	-0.072	-0.098	0.089	-0.049	0.125
Disciplina relaxada	-0.024	0.007	-0.099	-0.020	-0.074
Monitoria negativa	0.087	-0.063	-0.113	-0.007	-0.121
Abuso físico	-0.301	0.273	0.091	0.071	0.006

Nota. * $p < 0.05$; ** $p < 0.001$.

Em contrapartida, a percepção dos adolescentes sobre os estilos parentais maternos e a personalidade das mães revelou que o comportamento moral se associou positivamente com a

realização ($Rho = 0.365$; $p > 0.05$) e a abertura ($Rho = 0.320$; $p > 0.05$); a punição inconsistente se correlacionou negativamente com a extroversão ($Rho = 0.337$; $p > 0.05$); a disciplina relaxada se correlacionou negativamente com o neuroticismo ($Rho = -0.286$; $p > 0.05$); e o abuso físico se associou negativamente com o neuroticismo ($Rho = -0.334$; $p > 0.05$), mas positivamente com a extroversão ($Rho = 0.387$; $p > 0.05$) e a realização ($Rho = 0.292$; $p > 0.05$). No entanto, não se apresentaram relações significativas entre os traços de personalidade dos pais e as práticas parentais paternas percebidas pelos adolescentes.

Tabela 7

Correlação entre os estilos parentais percebidos pelos adolescentes e a personalidade dos adolescentes

Personalidade dos Adolescentes	Neuroticismo	Extroversão	Socialização	Realização	Abertura
Estilos Parentais Maternos Percebidos pelos Adolescentes (n = 49)					
Positivos					
Monitoria positiva	0.058	0.126	-0.160	0.049	0.074
Comportamento moral	0.046	0.060	-0.080	0.152	0.093
Negativos					
Punição inconsistente	-0.205	0.093	-0.054	-0.195	-0.268
Negligência	-0.253	0.030	0.004	-0.125	-0.187
Disciplina relaxada	-0.159	0.116	-0.309	-0.206	-0.376*
Monitoria negativa	0.056	0.084	-0.278	-0.241	-0.095
Abuso físico	-0.152	0.031	-0.360*	-0.196	-0.434*
Estilos Parentais Paternos Percebidos pelos Adolescentes (n = 33)					
Positivos					
Monitoria positiva	-0.239	-0.083	-0.476*	-0.121	-0.321
Comportamento moral	-0.165	0.228	-0.428*	-0.248	-0.002
Negativos					
Punição inconsistente	-0.067	0.058	-0.508	0.054	-0.312
Negligência	0.286	-0.005	0.405*	0.272	0.051
Disciplina relaxada	-0.254	0.306	-0.262	-0.301	-0.221
Monitoria negativa	-0.150	0.026	-0.375*	0.134	-0.383*
Abuso físico	0.002	0.197	-0.190	-0.205	-0.367*

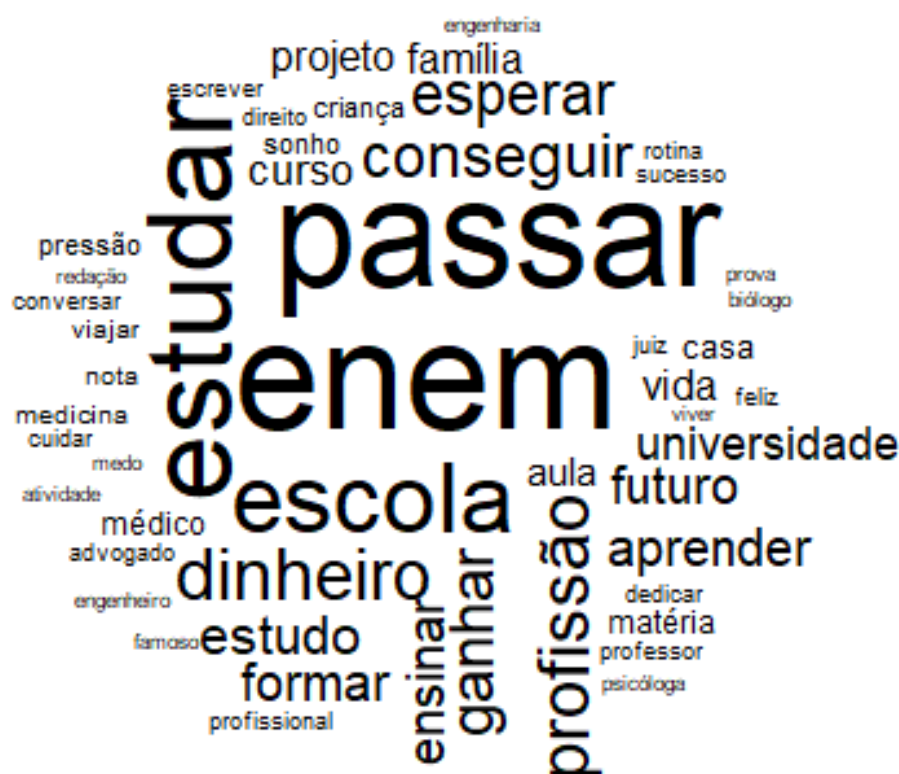
Nota. * $p < 0.05$; ** $p < 0.001$.

Finalmente, em relação aos estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes e suas características de personalidade, foi constatado que a disciplina relaxada foi associada negativamente com a abertura ($Rho = -0.376$; $p > 0.05$), enquanto o abuso físico foi associado

negativamente com a socialização ($Rho = -0.360$; $p > 0.05$) e com a abertura ($Rho = -0.434$; $p > 0.05$). Por outro lado, em relação aos estilos parentais paternos e a personalidade dos filhos, verificou-se que a socialização foi associada negativamente à monitoria positiva ($Rho = -0.476$; $p > 0.05$), ao comportamento moral ($Rho = -0.428$; $p > 0.05$), à monitoria negativa ($Rho = -0.375$; $p > 0.05$) e à negligência ($Rho = -0.405$; $p > 0.05$). Além disso, a abertura se associou negativamente com a monitoria negativa ($Rho = -0.383$; $p > 0.05$) e o abuso físico ($Rho = -0.367$; $p > 0.05$).

Figura 1

Nuvem de palavras sobre perspectivas de futuro

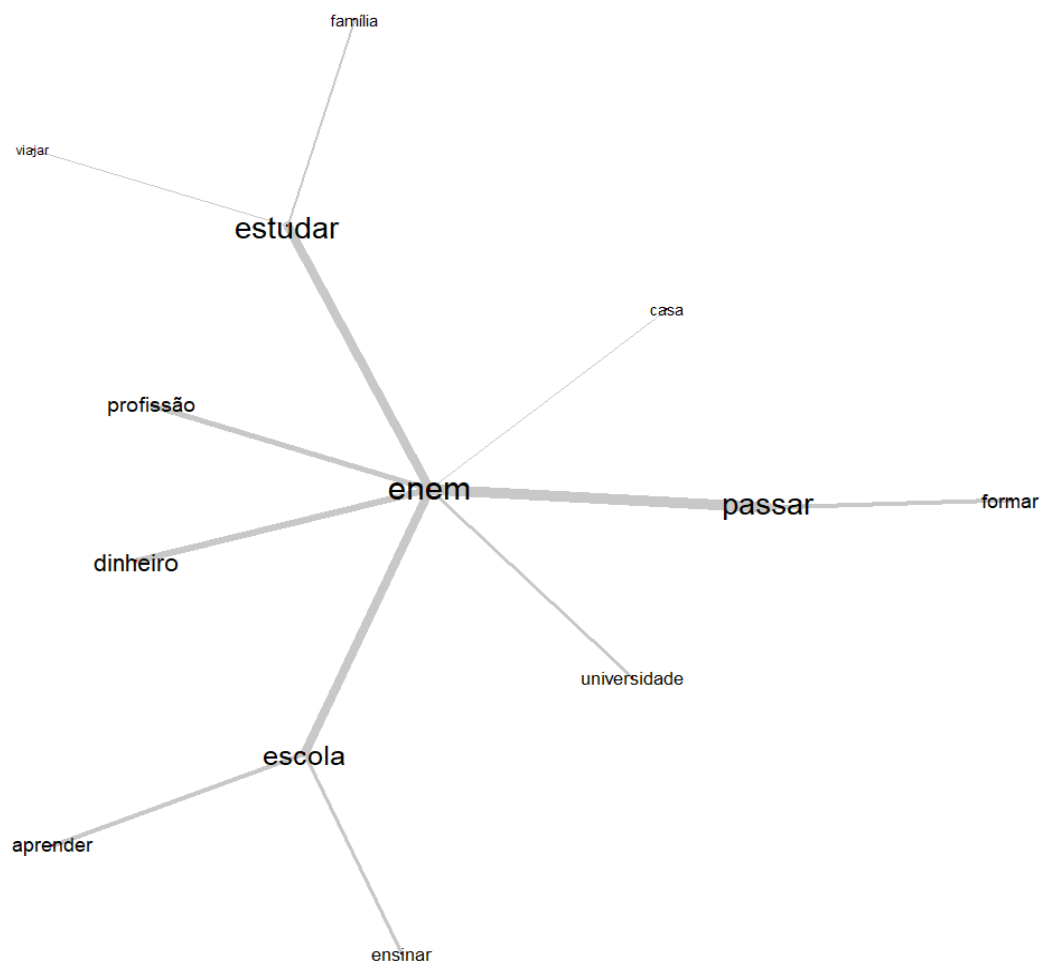


Foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio das entrevistas realizadas, na qual pode-se verificar que as palavras evocadas com maior frequência foram: “ENEM” ($f = 79$),

“passar” ($f = 76$), “estudar” ($f = 58$), “escola” ($f = 47$), “dinheiro” ($f = 32$), “profissão” ($f = 31$), “ganhar” ($f = 26$), “ensinar” ($f = 21$), “aprender” ($f = 21$), “universidade” ($f = 17$), “família” ($f = 15$) e “projeto” ($f = 14$) (ver figura 1). Ressalta-se que as palavras “médico” ($f = 9$), “advogado” ($f = 4$), “dentista” ($f = 4$), “juiz” ($f = 4$) e “engenheiro” ($f = 3$) apareceram com baixa frequência, porém refletem um conjunto de profissões socialmente mais valorizadas.

Para a melhor exploração dos conteúdos coletados, foi realizada uma análise de similitude. Observa-se que quatro palavras se destacaram nos discursos: “ENEM”, “passar”, “escola” e “estudar”. Delas, ramificam-se outras palavras que sugerem significados mais detalhados (ver figura 2). Com relação à palavra “escola”, que apresenta conexidade com as palavras “ensinar” e “aprender”, pode-se compreender que os adolescentes possuem clareza quanto ao papel da escola como um lugar onde se ensina e se aprende, o que pode levá-los a atingir objetivos maiores, como, por exemplo, a aprovação no ENEM.

Da mesma forma, a palavra “estudar”, conectada com as palavras “viajar” e “família”, permite interpretar a importância que os adolescentes dão ao exercício do estudo para alcançar objetivos como ter uma família ou viajar. Além disso, “passar”, que apresenta conexidade com a palavra “formar”, permite compreender que os adolescentes são conscientes da necessidade de se capacitar em diferentes áreas do conhecimento para serem aprovados na escola e obterem bons resultados no ENEM.

Figura 2*Gráfico das análises de similitude*

Nota. Resultados da análise de especificidade.

Por meio da análise de especificidade, foi possível fazer comparações e descrições das evocações entre as seguintes variáveis coletadas, considerando a frequência de incidência de palavras e seus índices hipergeométricos: sexo, níveis dos estilos parentais paterno e materno percebidos pelos adolescentes (ótimo, bom, regular e risco), níveis dos estilos parentais percebidos pelos pais (ótimo, bom, regular e risco) e níveis dos traços da personalidade (neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura a experiência).

Em relação ao sexo, os adolescentes do sexo feminino se concentraram em aspectos relacionados ao cumprimento de objetivos escolares a curto prazo, por exemplo, “projeto”, “aprender”, “curso”, “passar”, “formar”, “ENEM”, “dinheiro”, “estudar” e “aula”. Por outro lado, adolescentes do sexo masculino se concentraram em objetivos e cenários vitais a longo prazo, como, por exemplo, “casa”, “vida”, “futuro”, “família”, “trabalhar”, “ganhar”, “universidade”, “profissão” e “escola” (ver tabela 8).

Tabela 8

Resultados da análise de especificidade pelo sexo

Feminino		Masculino	
Palavras	IH	Palavras	IH
Projeto	1.461	Casa	1.203
Aprender	1.222	Vida	1.157
Curso	1.131	Futuro	1.020
Passar	0.932	Família	0.473
Formar	0.824	Trabalhar	0.345
ENEM	0.787	Ganhar	0.341
Dinheiro	0.582	Universidade	0.326
Estudar	0.405	Profissão	0.258
Aula	0.224	Escola	0.255

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

Quanto aos estilos parentais maternos, os adolescentes que têm uma percepção ótima se centraram em tópicos relacionados com a vida profissional e universitária futura, como, por exemplo, “pensar”, “futuro”, “profissão”, “vida”, “universidade”, “ganhar” e “trabalhar”. Por outro lado, os adolescentes que indicaram níveis bons focaram na importância do estudo como uma alternativa para ter uma profissão, casa e família, por meio de termos como “futuro”, “estudo”, “ajudar”, “casa”, “família”, “profissão” e “dinheiro”. Os adolescentes que identificaram níveis regulares manifestaram o papel da vida escolar como uma experiência de vida que favorece a consecução de objetivos vitais, como ter uma carreira, trabalho, casa e família, com a inclusão de tópicos como “casa”, “família”, “ensinar”, “universidade”, “aula”, “escola”, “estudo”, “dinheiro” e “trabalhar”. Por fim, os adolescentes que informaram níveis de

risco se concentraram na necessidade de estudar e se formar para serem aprovados no ENEM e, assim, poder ter uma profissão. Estes utilizaram termos como “difícil”, “curso”, “projeto”, “passar”, “ENEM”, “formar”, “estudar” e “profissão” (ver tabela 9).

Tabela 9

Resultados da análise de especificidade pelos estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes

Ótimo		Bom		Regular		Risco	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Pensar	1.215	Futuro	1.138	Casa	1.435	Difícil	1.658
Futuro	1.138	Estudo	0.931	Família	1.363	Curso	1.529
Profissão	0.851	Ajudar	0.693	Ensinar	0.827	Projeto	1.277
Vida	0.557	Casa	0.621	Universidade	0.712	Passar	1.168
Universidade	0.511	Família	0.497	Aula	0.588	ENEM	0.915
Ganhar	0.365	Profissão	0.241	Escola	0.510	Formar	0.409
Trabalhar	0.330			Estudo	0.450	Estudar	0.345
Dinheiro	0.300			Dinheiro	0.344	Profissão	0.238
				Trabalhar	0.240		

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

Em relação aos estilos parentais paternos, os adolescentes que têm uma percepção boa se centraram em tópicos relacionados com a importância da universidade e seu papel no projeto de vida futuro, abordando temas como “profissão”, “ganhar”, “universidade”, “trabalhar”, “dinheiro”, “futuro” e “projeto”. Por outro lado, os adolescentes que indicaram níveis regulares focaram nas funções da escola de ensinar o necessário para se ter um bom futuro, incluindo termos como “casa”, “família”, “ensinar”, “estudo”, “escola” e “futuro”. Por fim, os adolescentes que informaram níveis de risco se concentraram na necessidade de serem aprovados na escola e da importância disso para atingir objetivos materiais, como ter dinheiro, discorrendo sobre tópicos como “dinheiro”, “estudar”, “aula”, “profissão”, “difícil” e “projeto” (ver tabela 10).

Tabela 10

Resultados da análise de especificidade dos estilos parentais paternos percebidos pelos adolescentes

Ótimo*		Bom		Regular		Risco	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
-	-	Profissão	1.633	Casa	1.384	Dinheiro	0.698
-	-	Ganhar	1.318	Família	1.305	Estudar	0.621
-	-	Universidade	1.222	Ensinar	0.780	Aula	0.501
-	-	Trabalhar	0.691	Estudo	0.419	Profissão	0.584
-	-	Dinheiro	0.607	Escola	0.295	Difícil	0.301
-	-	Futuro	0.503	Futuro	0.2302	Projeto	0.259
-	-	Projeto	0.297				

Nota. IH = Índice hipergeométrico; * Não houve participantes neste nível.

Quanto aos estilos parentais percebidos pelos pais, observou-se que os adolescentes cujos pais têm uma percepção ótima centraram-se na importância de estudar e se capacitar para serem aprovados no ENEM e entrarem na universidade, o que se relacionou a termos como “formar”, “projeto”, “aprender”, “universidade”, “escola”, “profissão”, “ENEM”, “vida”, “dinheiro”, “futuro” e “trabalhar”. Por outro lado, filhos de pais com níveis bons focaram na necessidade de aprovação no ENEM como forma de alcançar sucesso na vida e incluíram termos como “estudar”, “ENEM”, “dinheiro” e “vida” em suas falas. No grupo dos pais com níveis regulares, os adolescentes exaltaram o papel da escola e a importância de fazer cursos adicionais para entrar na universidade, relacionando tal percepção a termos como “futuro”, “ensinar”, “universidade”, “curso”, “escola”, “estudar” e “vida” (ver tabela 11).

Tabela 11

Resultados da análise de especificidade dos estilos parentais paternos percebidos pelos pais

Ótimo		Bom		Regular		Risco	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Formar	1.408	Estudar	0.438	Futuro	0.686	Curso	0.465
Projeto	0.796	ENEM	0.399	Ensinar	0.686	Dinheiro	0.445
Aprender	0.727	Dinheiro	0.393	Universidade	0.660	Ensinar	0.344
Universidade	0.674	Vida	0.342	Curso	0.426	Aprender	0.344
Escola	0.635			Escola	0.372	Estudo	0.293
Profissão	0.440			Estudar	0.348	ENEM	0.284
ENEM	0.438			Vida	0.239		

Vida	0.390
Dinheiro	0.375
Futuro	0.303
Trabalhar	0.272

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

De acordo com os resultados relacionados com os traços de personalidade dos pais, os adolescentes cujos pais têm neuroticismo “muito alto” e “alto” concentraram-se em temas relacionados com a necessidade de estudar para conseguir ser aprovados no ENEM, ter a oportunidade de entrar na universidade e obter uma carreira, incluindo temas como “ENEM”, “estudar”, “profissão”, “trabalhar” e “dinheiro” em suas falas. Por fim, o grupo de filhos cujos pais apresentaram níveis “baixo” e “muito baixo” focaram na preocupação de estudar na escola para ter um projeto de vida e trouxeram temas como “projeto”, “estudar”, “escola”, “curso” e “universidade” (ver tabela 12).

Tabela 12

Resultados da análise de especificidade do traço de neuroticismo dos pais

Muito Alto		Alto		Médio		Baixo		Muito Baixo	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Passar	0.765	Futuro	1.250	Profissão	0.726	Projeto	0.441	Escola	0.555
ENEM	0.739	Profissão	0.815	Vida	0.724	Estudar	0.409	Projeto	0.467
Conseguir	0.642	Ganhar	0.543	Curso	0.577	Escola	0.368	Dinheiro	0.443
Estudar	0.356	Difícil	0.543	Universidade	0.458	Curso	0.344		
		Estudar	0.532	Família	0.448	Universidade	0.307		
		Trabalhar	0.413	Escola	0.322				
		Aula	0.402	Dinheiro	0.301				
		Dinheiro	0.313	Futuro	0.299				
		Família	0.306						

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

Quanto ao traço de extroversão, no grupo de pais com níveis “muito alto” e “alto”, os filhos se centraram no dever de estudar, se formar, aprender e receber os ensinamentos da escola para ter uma profissão e um trabalho no futuro, o que incluiu termos como “aprender”, “aula”, “escola”, “ENEM”, “projeto”, “profissão” e “universidade”. Por outro lado, filhos de pais com níveis “baixos” e “muito baixos” manifestaram a importância de ter uma profissão para trabalhar

e cumprir objetivos futuros, como ter dinheiro e família, incluindo em suas falas temas como “dinheiro”, “família”, “trabalhar” e “profissão” (ver tabela 13).

Tabela 13

Resultados da análise de especificidade do traço de extroversão dos pais

Muito Alto		Alto		Médio		Baixo		Muito Baixo	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Aprender	0.911	Profissão	1.579	Casa	1.021	Dinheiro	0.537	Trabalhar	0.573
Difícil	0.888	Vida	1.578	Família	0.897	Escola	0.276	Estudo	0.490
Aula	0.886	Futuro	1.486	Curso	0.802	Família	0.223	Difícil	0.368
Escola	0.666	Universidade	0.858	Ensinar	0.752			Curso	0.340
Formar	0.630	Trabalhar	0.576	Projeto	0.602			Profissão	0.297
ENEM	0.506	Formar	0.326	Formar	0.463				
Projeto	0.429	Escola	0.206	Trabalhar	0.344				
Estudar	0.412	Projeto	0.287	Futuro	0.250				
Dinheiro	0.300	Estudar	0.253						

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

De acordo com os resultados dos níveis de socialização, os adolescentes com pais classificados em “muito alto” e “alto” indicaram que precisam ser aprovados no ENEM, entrar na universidade e ter sucesso profissional e laboral na vida, o que se relacionou com temas como “universidade”, “ENEM”, “trabalhar”, “estudar”, “ensinar” e “dinheiro”. Por outro lado, os adolescentes com pais que têm nível “baixo” de socialização focaram na importância de estudar e aprender para cumprir objetivos materiais futuros, ao incluir tópicos como “aprender”, “estudar” e “dinheiro” (ver tabela 14).

Tabela 14

Resultados da análise de especificidade do traço de socialização dos pais

Muito Alto		Alto		Médio		Baixo		Muito Baixo*	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Universidade	0.932	ENEM	0.625	Família	0.437	Aprender	0.371	-	-
Ensinar	0.723	Trabalhar	0.329	Trabalhar	0.329	Estudar	0.348	-	-
ENEM	0.625	Passar	0.283	Escola	0.312	Dinheiro	0.243	-	-
Estudar	0.625			Projeto	0.312			-	-
Aula	0.504			Dinheiro	0.299			-	-
Formar	0.480							-	-
Difícil	0.443							-	-
Dinheiro	0.301							-	-
Aprender	0.296							-	-

Nota. IH = Índice hipergeométrico; * Não houve participantes neste nível.

Em relação aos níveis do traço de realização, no grupo de pais com níveis “muito alto” e “alto”, os filhos manifestaram a importância de estudar, aprender e se formar para cumprir objetivos como ter emprego, profissão e casa, referindo-se a temas como “aprender”, “formar”, “ensinar”, “casa” e “estudar”. Os adolescentes cujos pais têm níveis “baixo” e “muito baixo” também receberam a orientação de se formar e aprender para atingir objetivos futuros, como ter família, dinheiro e profissão, o que se relacionou com termos como “profissão”, “família”, “aprender” e “dinheiro” (ver tabela 15).

Tabela 15

Resultados da análise de especificidade do traço de realização dos pais

Muito Alto		Alto		Médio		Baixo		Muito Baixo	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Aprender	1.301	Casa	0.493	Curso	0.776	Escola	0.449	Dinheiro	0.442
Difícil	0.970	Universidade	0.439	Projeto	0.717	Profissão	0.386	Ensinar	0.383
Curso	0.751	Ensinar	0.393	ENEM	0.702	Família	0.301	Estudo	0.359
Aula	0.711	Trabalhar	0.329	Formar	0.512	Formar	0.206	Trabalhar	0.231
Formar	0.619	Estudar	0.282	Estudar	0.409	Aprender	0.206		
Escola	0.441	ENEM	0.279			Ensinar	0.206		
Ensinar	0.382	Aula	0.264						
Passar	0.294								

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

Por fim, de acordo com o traço de abertura, os pais com níveis “muito alto” e “alto” manifestaram a importância de participar ativamente nas aulas para estudar e se formar de modo a ajudar a cumprir seus objetivos, e incluíram temas como “aula”, “família”, “formar”, “escola” e “trabalhar”. Por outro lado, no grupo de pais com níveis “baixo” e “muito baixo”, os filhos focaram na necessidade de estudar e trabalhar para cumprir seus objetivos vitais futuros, e isso se relacionou com temas como “estudar”, “escola”, “trabalhar”, “casa”, “universidade” e “formar” (ver tabela 16).

Tabela 16*Resultados da análise de especificidade do traço de abertura dos pais*

Muito Alto		Alto		Médio		Baixo		Muito Baixo	
Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH	Palavras	IH
Aula	0.851	Difícil	0.553	Casa	0.626	Trabalhar	1.146	Estudo	0.492
Família	0.750	Formar	0.495	Estudo	0.493	Estudar	1.023	Escola	0.477
Formar	0.533	ENEM	0.481	Família	0.480	Futuro	0.549	Projeto	0.329
Estudar	0.460	Aula	0.453	Curso	0.410	Formar	0.549	ENEM	0.310
Casa	0.387	Escola	0.334	Escola	0.373	Universidade	0.538		
Trabalhar	0.356			Futuro	0.340	Casa	0.439		
Dinheiro	0.305			Projeto	0.303	Dinheiro	0.428		
Universidade	0.227					Curso	0.340		

Nota. IH = Índice hipergeométrico.

5. Discussão

O presente estudo analisou as relações entre a personalidade dos pais, os estilos parentais adotados por eles e o impacto no desenvolvimento da personalidade dos filhos adolescentes e em suas perspectivas de futuro, caracterizou os perfis sociodemográfico e de personalidade dos participantes, bem como identificou os estilos parentais adotados pelos genitores e as perspectivas de futuro de seus filhos.

Quanto ao perfil sociodemográfico, houve maior incidência de participantes adolescentes do sexo feminino (65%) em detrimento do sexo masculino (34%), sendo todos estudantes do ensino médio. É importante destacar que, nessa fase, as adolescentes costumam apresentar comportamentos mais colaborativos, empáticos, de sociabilidade e abertos a novas experiências, o que pode justificar sua maior adesão à pesquisa (Berger, 2017; Heel et al., 2019; Almeida et al., 2021; Papalia & Martorell, 2021).

No que se refere ao perfil dos pais, verificou-se um índice maior de genitoras (78% da amostra), enquanto o índice de genitores foi menor (22%), com faixa etária variando entre 36 e 49 anos, o que corresponde ao ciclo de desenvolvimento da idade adulta jovem (21 a 40 anos) e meia idade (de 41 a 60 anos) (Berger, 2017; Papalia & Martorell, 2021). Verificou-se também que as mães tendem a acompanhar com maior frequência o processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos filhos, até mesmo durante a adolescência, comparecendo à escola e atendendo às solicitações desta, processo mais evidenciado em nossa cultura (Huver et al., 2010; Ghani, Roeswardi & Azi, 2014; Carvalho, Leite & Souza, 2023; Mota & Assunção, 2023).

Apesar de a adolescência não ser considerada apenas um período de turbulências caracterizado por intensas mudanças biopsicossociais, mas também uma fase potencial para

novas aprendizagens, descobertas, desenvolvimento de habilidades, expansão de relacionamentos e planejamento de futuro (Terruggi, Cardoso Camargo, 2019; Calders et al., 2019; Fonseca & Canal, 2022; Costa, 2023, 2024), as falas dos adolescentes, tanto do sexo feminino quanto masculino, evidenciaram que a concepção de adolescência dentro do contexto sócio-histórico atual está associada a palavras que denotam crises e sofrimentos, tais como: “complicado”, “ruim”, “difícil”, “estressante”, “confuso”, “insegurança”, “cobrança”, “preocupação”. Esse fato vai ao encontro dos estudos acerca da adolescência de Soares (2002), Tomšik & Cerešník (2017), Tomšik (2018), Moraes & Weinmann (2020) e Costa (2023, 2024), que consideram essa fase como um período de crises e questionamentos, de busca de si mesmo e de identidade, tanto pessoal quanto profissional.

Salienta-se que, diante dos desafios e das pressões vividas na fase da adolescência, o sofrimento psíquico pode ser evidenciado no comportamento de adolescentes, revelando-se de forma mais acentuada no cotidiano familiar e escolar, visto que estes constituem espaços de manifestação de sentimentos e dúvidas no contato interpessoal, o que pode ser evidenciado nas falas dos adolescentes dentro do contexto escolar do ensino médio (Costa, 2023, 2024).

De acordo com Grunspun (1999), Huver et al. (2010) e Mota & Ferreira (2019), o sofrimento psíquico, que pode ser observado nas falas dos adolescentes por meio de palavras como “depressão”, “tristeza” e “ansiedade”, são manifestações sintomáticas de quadros de ansiedade e depressão, muitas vezes não reconhecidos como manifestações psicopatológicas, passando a ser compreendidos como pertinentes às crises da adolescência.

Os estudos de Levenfus & Soares (2010), Moraes & Weinmann (2020) e Costa (2023, 2024) discorrem sobre a desestabilização que ocorre na fase da adolescência, tanto de ordem biológica quanto emocional e social, em virtude da simultaneidade das mudanças pelas quais

passa o adolescente, as quais se refletem nos comportamentos dos próprios adolescentes e nos contextos familiares e escolares.

Essas dificuldades podem ser exacerbadas pela ansiedade diante da escolha profissional, o que pode ser percebido nas falas dos adolescentes que associam as pressões sofridas nesse período à escolha de uma profissão e às incertezas na tomada de decisão, como observado nas falas de alguns participantes – A04: “Bem chato, porque tem muitas preocupações, principalmente com nosso futuro, tem de decidir profissão também, tem de pensar sobre a vida da gente”; A49: “É tudo misturado, não saber nada, mas a gente pensa que sabe tudo. A gente nem sabe o que vai fazer no futuro, que profissão é boa para fazer, sei lá o que vai ser do meu futuro, quem sabe, né?”.

Os resultados revelam que vivenciar o período da adolescência é sofrido, visto que as definições trazidas pelos adolescentes apontam, principalmente, para sentimentos de angústia, tristeza, medo, estresse e confusão, diante de mudanças no corpo e no comportamento de forma abrupta e das pressões sofridas pela sociedade para a escolha profissional e para a aprovação no ENEM (Costa, 2023, 2024). Verificou-se que a maioria dos adolescentes revelou sentimentos de ambivalência diante da adolescência, descrita como uma fase tanto boa quanto ruim, o que é apontado por Aberastury e Knobel (2011) como uma das características marcantes da fase.

5.1. Traços de Personalidades dos Adolescentes e dos Pais

No que se refere à análise dos traços de personalidade dos adolescentes, observou-se maior destaque na socialização (M=4.427), seguida de abertura (M=4.276), realização (M=4.148), neuroticismo (M=4.145) e extroversão (M=3.973). Quanto aos traços evidenciados nos pais, a socialização (M=5.823) teve maior destaque, seguida da realização (M=5.359), da

extroversão ($M=4.614$), da abertura ($M=4.037$) e, com menor índice, do neuroticismo ($M=2.809$). De acordo com Aberastury & Knobel (2011), Campos (2012), Berger (2017) e Papalia & Martorell (2021), é nessa fase que o adolescente busca se integrar e pertencer aos grupos sociais, expandindo seu processo de socialização, o que pode explicar a maior incidência desse traço de personalidade.

De forma similar, os jovens tendem a estar mais abertos para a vivência de novas experiências e busca da realização pessoal também no processo de escolha profissional, o que tende a lhes causar sofrimento e tensão que podem estar associados ao traço de neuroticismo, reduzindo, desse modo, o traço de extroversão. Comparando-se os traços em maior evidência nos pais e filhos, verifica-se que a socialização se destaca e, de acordo com Nunes et al. (2013), pessoas com altos escores em socialização tendem a ser generosas, afáveis, prestativas e altruístas, pois esse fator descreve a qualidade das relações interpessoais.

O segundo traço em maior evidência na personalidade dos adolescentes foi a abertura, que se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da relevância de se estabelecer novas experiências. Esse traço reflete até que ponto uma pessoa apresenta comportamentos de explorar novas possibilidades, bem como sua capacidade de reconhecer a importância de novas experiências, apresentando amplos interesses e sendo imaginativa.

Nos pais dos adolescentes pesquisados, esse traço foi evidenciado em quarto lugar ($M=4.037$), o que pode demonstrar uma tendência a serem pessoas mais convencionais, conservadoras e rígidas em suas crenças e atitudes, demonstrando menor responsividade emocional, enquanto seus filhos revelaram uma tendência a ser mais curiosos, criativos, abertos a novas ideias e com valores não convencionais (Nunes et al., 2013).

A literatura destaca a relevância de pais que apresentam escores elevados nessa dimensão, os quais tendem a apresentar maior propensão de envolvimento com seus filhos e a fornecer mais estímulos para comportamentos exploratórios, desenvolvendo filhos mais criativos (Goldberg, 1990, 1992; Costa & McCrae, 1992; Prinzie et al., 2009; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018; Heel et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Mota & Assunção, 2023).

O terceiro traço com maior evidência nos adolescentes foi a realização, que descreve características referentes ao grau de organização, persistência, controle e motivação que as pessoas apresentam. Nunes et al. (2013) descrevem que pessoas que obtêm escores elevados nesse fator tendem a ser organizadas, ambiciosas, perseverantes, decididas, confiáveis e trabalhadoras. Considera-se que os adolescentes, mesmo vivenciando uma fase de intensas mudanças, pressões e turbulências, demonstraram ambição e perseverança em relação aos estudos, à aprovação no ENEM, a cursar universidade e ter uma carreira profissional.

Para Pacheco et al. (2017), Mota & Ferreira (2019) e Costa (2023, 2024), é na fase da adolescência que o jovem necessita definir qual profissão irá seguir e operacionalizar sua decisão. Em comparação com os filhos, os pais apresentaram o fator “realização” em maior destaque, obtendo o segundo lugar nos traços evidenciados ($M=5.359$) e demonstrando tendência a ser pessoas organizadas, escrupulosas, trabalhadoras, decididas, pontuais, ambiciosas e perseverantes. Logo, tais características podem influenciar as escolhas e decisões dos seus filhos em relação a planos futuros (Nunes et al., 2013).

O neuroticismo ($M=4.145$), quarto traço apresentado pelos adolescentes, se refere ao nível de ajustamento e instabilidade emocional das pessoas; também representa as diferenças individuais ocorridas quando pessoas vivenciam padrões emocionais associados a desconforto psicológico e estilos cognitivos e comportamentais decorrentes destes. Pessoas que apresentam

níveis elevados de neuroticismo não têm estabilidade emocional e tendem a demonstrar mais ansiedade, tensão, angústia e nervosismo (Goldberg, 1990, 1992; Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Nunes et al., 2013; Nunes & Mota, 2018).

Os adolescentes pesquisados referiram estar apresentando ansiedade e tensão associadas à fase da adolescência e às pressões vivenciadas durante esse ciclo do desenvolvimento. Logo, tal conceito fica evidente quando os jovens sinalizam angústia, medo e ansiedade em relação aos projetos de vida, já que tais escolhas podem ser definitivas em seu futuro.

A extroversão ($M=3.973$) foi o quinto traço evidenciado nos adolescentes, sendo este um componente da personalidade que está relacionado às formas como as pessoas interagem com os outros. A literatura aponta que pessoas com baixos escores nesse fator tendem a apresentar risco para uso de substâncias, depressão, ansiedade e transtorno de personalidade social (Goldberg, 1990; 1992; Belsky & Barends, 2002; Prinzie et al., 2009; Nunes, 2013; Tomšik, 2018; Nunes & Mota, 2018). Já nos pais, esse fator foi evidenciado em terceiro lugar ($M=4.614$).

De acordo com os achados de Prinzie et al. (2009), Tomšik (2018) e Nunes et al. (2018), pais que apresentam níveis altos de extroversão tendem a manifestar sociabilidade, energia e afeto positivo, impactando em seus comportamentos e interações com os filhos. A extroversão é caracterizada pelo alto grau de engajamento, contribuindo para o desenvolvimento de uma paternidade mais estimulante e um comportamento mais ativo e assertivo dos pais na interação disciplinar com os filhos.

Assim, verificou-se que cada dimensão da personalidade está associada aos estilos cognitivos e comportamentais que se refletem na interação dos pais com os filhos.

5.2. Estilos Parentais Percebidos pelos Adolescentes e pelos Pais

Observou-se que os pais percebem seus estilos parentais como voltados para as práticas favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, os quais agrupam aspectos positivos, como o comportamento moral ($M = 10.055$; $DP = 1.976$) e a monitoria positiva ($M = 8.818$; $DP = 2.618$). Nesses, os pais obtiveram escores elevados, o que significa que se julgam positivamente em suas práticas educativas. Enquanto isso, encontraram-se baixos escores relacionados ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, que são: monitoria negativa ($M = 4.564$; $DP = 2.308$), negligência ($M = 3.436$; $DP = 2.371$), punição inconsistente ($M = 2.091$; $DP = 2.119$), disciplina relaxada ($M = 1.691$; $DP = 2.008$) e abuso físico ($M = 0.327$; $DP = 0.944$).

Em contrapartida, os filhos perceberam os estilos parentais maternos com escores elevados para duas práticas favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, que são a monitoria positiva ($M = 7.021$; $DP = 2.471$) e o comportamento moral ($M = 6.612$; $DP = 2.699$), e, para uma prática favorável ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, a monitoria negativa ($M = 6.286$; $DP = 1.581$). Esses dados demonstram que os adolescentes percebem suas mães de forma diferente da que elas se perceberam, revelando que, apesar de as mães apresentarem monitoria positiva, indicando saber onde seus filhos se encontram, conhecer seus gostos, preferências e atividades que desenvolvem, ensinar-lhes valores como honestidade, empatia, senso de justiça, bem como os auxiliarem na discriminação do que é certo e errado por meio de modelos positivos, também tendem a determinar regras em excesso e fiscalizar os filhos em demasia, repetindo ordens por diversas vezes e adotando uma supervisão estressante, também denominada monitoria negativa (Gomide, 2006; Gomide & Sampaio, 2007; Sampaio, 2007).

Constatou-se que as percepções dos filhos vão ao encontro das percepções das mães nos aspectos de punição inconsistente ($M = 5.265$; $DP = 1.693$), negligência ($M = 5.184$; $DP = 1.933$), disciplina relaxada ($M = 4.122$; $DP = 2.147$) e abuso físico ($M = 2.633$; $DP = 2.186$). Nesses aspectos, todas obtiveram baixos escores, indicando que educam seus filhos de forma contingente ao comportamento destes, e não de acordo com o estado de humor materno, assim como são presentes em sua educação, mostrando que se interessam pelos filhos, assumindo suas reponsabilidades maternas na educação, auxiliando-os dentro das necessidades destes e favorecendo o desenvolvimento de pessoas mais seguras, menos agressivas e com autoestima segura. Esses baixos escores indicam, ainda, que as mães procuram estabelecer regras e cumpri-las, além de não terem tendências a utilizar práticas corporais lesivas com o objetivo de controlar os comportamentos dos filhos (Gomide, 2006; Gomide & Sampaio, 2007; Sampaio, 2007).

Verificou-se que a classificação dos estilos maternos percebidos pelos adolescentes ocorreu de forma inversamente proporcional ao desenvolvimento de práticas favoráveis aos comportamentos pró-sociais, com maior frequência para o estilo parental de risco (82%), que é caracterizado pelo uso de práticas educativas inadequadas, como a falta de responsabilidade dos pais no exercício de suas funções, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa, punição inconsistente e carência de afeto nas interações, prejudicando o desenvolvimento de crianças e adolescentes; seguido do estilo regular (10%), sinalizando a necessidade de treinamento dos pais acerca de suas práticas; do estilo parental bom (6%), indicando a necessidade de aprimoramento das práticas usadas e, por fim, do estilo ótimo (2%), com menor frequência, o qual é considerado o mais adequado para o desenvolvimento de filhos seguros, empáticos, autoconfiantes, honestos e justos (Gomide, 2006; Gomide & Sampaio, 2007; Sampaio, 2007).

No que se refere às pontuações dos estilos parentais paternos percebidos pelos filhos, apesar de se observar escores altos em negligência ($M = 6.273$; $DP = 2.401$) – o que significa que os pais são ausentes, eximem-se de suas responsabilidades, omitem auxílio, não se interessam pelos filhos e não efetuam um papel significativo nas suas vidas – foram verificados altos escores em comportamento moral ($M = 5.758$; $DP = 2.658$), sinalizando que esses pais procuram ensinar aos filhos valores morais de honestidade, empatia e senso de justiça, mesmo que dispensem pouco tempo à convivência e à interação com eles.

Os pais também apresentaram monitoria positiva elevada ($M = 5.667$; $DP = 2.825$), apontando que possuem conhecimento de onde seus filhos se encontram e das atividades que praticam, mesmo estando ausentes de suas rotinas, o que pode justificar o escore elevado em punição inconsistente ($M = 5.091$; $DP = 1.926$) – revelando que os pais educam de acordo com seu estado de humor, e não de forma contingente ao comportamento do filho. Em contrapartida, encontramos escores baixos em disciplina relaxada ($M = 3.576$; $DP = 2.264$) e abuso físico ($M = 2.576$; $DP = 2.319$), significando que os pais tendem a não cumprir as regras que determinam e não tendem a utilizar castigos como medidas disciplinares (Gomide, 2006; Gomide & Sampaio, 2007; Sampaio, 2007).

5.3. Perspectiva de Futuro dos Adolescentes: Influência dos Traços de Personalidade e Estilos Parentais.

De acordo com os dados analisados, a perspectiva de futuro dos adolescentes pode ser fortemente influenciada pelos seus traços de personalidade, especialmente pela socialização, que obteve a maior média ($M=4.427$). A socialização elevada sugere que esses jovens têm maior facilidade em estabelecer e manter relacionamentos, o que pode favorecer sua inserção em redes

de apoio acadêmico e profissional. Esse aspecto é essencial para oportunidades futuras, pois a capacidade de comunicação e colaboração pode facilitar tanto o ingresso no ensino superior quanto a entrada no mercado de trabalho, onde habilidades interpessoais são cada vez mais valorizadas. Além disso, a alta pontuação em abertura ($M=4.276$) indica uma predisposição ao novo, tornando esses adolescentes mais receptivos a mudanças e oportunidades inovadoras.

A realização ($M=4.148$) também se destaca como um traço relevante, indicando que esses jovens tendem a ser motivados e orientados para o alcance de metas, característica essencial para um futuro acadêmico e profissional bem-sucedido. No entanto, o neuroticismo elevado ($M=4.145$) pode representar um desafio, pois indivíduos com essa característica tendem a ser mais emocionalmente instáveis e suscetíveis ao estresse. Isso pode impactar negativamente em sua autoconfiança e capacidade de lidar com desafios e fracassos, o que pode dificultar sua resiliência diante das dificuldades do futuro. A extroversão ($M=3.973$), embora menor que os demais traços, ainda sugere uma inclinação para a interação social, o que pode contribuir para um desenvolvimento profissional mais dinâmico em carreiras que exigem comunicação frequente.

Em comparação com os traços dos pais, percebe-se uma discrepância significativa no neuroticismo, que é bem menor entre os responsáveis ($M=2.809$). Isso pode indicar que os adolescentes ainda estão desenvolvendo sua estabilidade emocional e precisam de suporte para lidar com desafios e frustrações. Além disso, a socialização e a realização mais elevadas nos pais podem sugerir um ambiente familiar que valoriza o esforço e a interação social, podendo influenciar positivamente as expectativas futuras dos jovens. Contudo, a abertura relativamente menor nos pais ($M=4.037$), em comparação aos adolescentes, pode significar que os jovens

estejam mais inclinados a explorar novas ideias e caminhos menos tradicionais para seu futuro, o que pode gerar conflitos geracionais, mas também oportunidades de inovação e crescimento.

Os estilos parentais desempenham papel fundamental na construção da perspectiva de futuro dos adolescentes, pois influenciam diretamente sua autoestima, motivação e capacidade de tomar decisões. A análise dos dados revela que os pais percebem suas práticas como altamente favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, com destaque para o comportamento moral ($M = 10.055$) e a monitoria positiva ($M = 8.818$). Isso sugere que, em sua visão, eles orientam os filhos com princípios éticos sólidos e supervisão atenta, o que poderia favorecer uma perspectiva de futuro mais estruturada e baseada em valores. No entanto, os adolescentes percebem essas práticas com escores mais baixos, indicando que podem não sentir esse suporte de maneira tão intensa, o que pode gerar insegurança e afetar suas expectativas para o futuro (Calders et al., 2019; Lunke et al., 2023).

A percepção dos filhos sobre os estilos parentais maternos revela uma forte presença da monitoria positiva ($M = 7.021$) e do comportamento moral ($M = 6.612$), o que sugere que as mães desempenham um papel significativo no incentivo a atitudes responsáveis e na construção de valores éticos. No entanto, a presença da monitoria negativa ($M = 6.286$) pode indicar práticas controladoras ou punitivas, que podem gerar sentimento de insegurança ou resistência nos adolescentes. Essa contradição pode impactar suas perspectivas de futuro ao gerar dúvidas sobre sua autonomia e capacidade de tomar decisões independentes, refletindo em dificuldades na transição para a vida adulta.

Já em relação aos estilos parentais paternos, os filhos relataram altos escores em negligência ($M = 6.273$), o que sugere uma percepção de ausência ou falta de envolvimento dos pais na vida cotidiana. Esse dado é preocupante, pois a ausência paterna pode levar ao

sentimento de desamparo e menor confiança para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais. No entanto, também foi identificado um índice significativo de comportamento moral ($M = 5.758$), o que indica que, mesmo com uma presença limitada, os pais ainda procuram transmitir aos filhos valores essenciais. Essa ambiguidade pode afetar a forma como os jovens enxergam seu futuro, oscilando entre sentimentos de autonomia forçada e a necessidade de referências seguras (Heel et al., 2019; Schmidt et al., 2019).

A discrepância entre a percepção dos pais e dos filhos sobre os estilos parentais pode gerar um impacto significativo na construção da perspectiva de futuro dos adolescentes. Enquanto os pais acreditam estar promovendo um ambiente positivo e orientado para o desenvolvimento social e moral, os filhos percebem certas falhas no suporte oferecido, principalmente em relação à negligência paterna e à monitoria negativa materna. Essa diferença de percepção pode gerar conflitos internos nos jovens, influenciando suas expectativas acadêmicas, profissionais e emocionais. Aqueles que não se sentem suficientemente apoiados podem desenvolver baixa autoestima e dificuldades em projetar um futuro de sucesso, enquanto os que internalizam os valores morais ensinados podem buscar caminhos que reforcem tais princípios (Schmidt et al., 2019; Schmidt et al., 2020).

Dessa forma, os estilos parentais influenciam diretamente a construção da perspectiva de futuro dos adolescentes, seja pelo suporte emocional e moral oferecido, seja pela ausência ou percepção de práticas controladoras. Para garantir que esses jovens desenvolvam uma visão positiva sobre seu futuro, é fundamental que os pais busquem um equilíbrio entre monitoramento, incentivo à autonomia e presença ativa na vida dos filhos. O fortalecimento da comunicação entre pais e filhos pode ser uma estratégia eficaz para minimizar as discrepâncias

de percepção e promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de adolescentes mais confiantes, autônomos e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta.

6. Considerações Finais

Este estudo teve o objetivo de analisar as relações entre a personalidade dos pais, os estilos parentais adotados por eles, o desenvolvimento da personalidade dos filhos adolescentes e suas perspectivas de futuro. Os resultados encontrados indicam que os estilos parentais se correlacionam positiva e negativamente com os traços de personalidade analisados e influenciam as perspectivas de futuro dos adolescentes.

Por meio deste estudo, foi possível conhecer as concepções dos adolescentes acerca do ciclo da adolescência através de suas falas, algo que evidenciou sentimentos de tristeza, medo, insegurança, dúvidas e ambivalência, e denotou sofrimento psíquico diante da vivência do ciclo da adolescência, especialmente no período do ensino médio, o qual foi associado as pressões relacionadas a escolha profissional, intensa quantidade de conteúdos e disciplinas e a necessidade de estudar para a aprovação no ENEM e conquista de seus objetivos. Isto vem ao encontro da literatura pesquisada, a qual aponta para a importância de se conceber a adolescência como plural, considerando-se o contexto, o tempo e a cultura na qual está inserida, dando escuta para os sentimentos manifestados pelos jovens e observando seus comportamentos.

O estudo confirmou resultados de pesquisas anteriores, que mostram que as adolescentes e suas mães tendem a apresentar maior engajamento em atividades referentes ao contexto escolar quando comparadas aos adolescentes e seus pais, obtendo-se maior frequência de participantes do sexo feminino em detrimento ao masculino. Além disso, pode-se identificar que, quanto as perspectivas de futuro, também ocorreram diferenças significativas no que se refere as preocupações citadas pelas adolescentes do sexo feminino em comparação aos adolescentes do sexo masculino. Elas demonstraram maior preocupação com aspectos relacionados ao cumprimento de objetivos acadêmicos à curto prazo, tais como: projeto, aprender, curso, passar,

formar, ENEM, dinheiro, estudar e aula. Enquanto os adolescentes demonstram maior foco em objetivos a longo prazo, como ter uma casa, vida, futuro, família, trabalhar, profissão, dentre outros.

Destaca-se que os adolescentes, independentemente ao sexo, reconhecem a importância do papel da escola, considerando-a como local de aprendizagem que pode possibilitar atingir seus objetivos, principalmente a aprovação no ENEM. Verificou-se ainda que os adolescentes reconhecem a relevância de estudar para alcançarem seus objetivos como viajar, constituir família, ter uma profissão, ter sucesso, dentre outros.

Ainda, foi possível reconhecer que, no tocante aos tipos de estilos parentais maternos percebidos pelos adolescentes (ótimo, bom, regular e de risco), os filhos que têm uma percepção ótima quando indagados sobre suas perspectivas de futuro, elencando tópicos relacionados com a vida profissional e universitária futura. Enquanto isso, os adolescentes com níveis bons destacaram a relevância do estudo como forma para conseguir ter uma profissão, casa e família. Já aqueles com níveis regulares destacaram o papel da vida escolar como uma experiência que possibilita atingir objetivos vitais, como ter uma carreira, trabalho, casa e família. Por fim, os adolescentes que relataram níveis de risco apontam a necessidade de estudar para obter a aprovação no ENEM e, então, conseguir uma profissão.

No que se refere aos estilos parentais paternos, observou-se que os adolescentes que possuem uma percepção boa tendem a referir tópicos relacionados a importância da universidade e seu papel no projeto de vida futuro. Enquanto os adolescentes com níveis regulares se concentraram nas funções da escola para ensinar o necessário para terem um bom futuro. E os adolescentes que expressaram níveis de risco destacaram a necessidade de serem aprovados na escola e sua importância para atingir objetivos materiais, como ter dinheiro.

Destaca-se que os filhos não tiveram percepção de estilo ótimo no que se refere as práticas paternas, diferente do que foi observado quanto as práticas maternas. Evidencia-se a influência dos estilos parentais, tanto maternos quanto paternos, nas perspectivas de futuro dos adolescentes a partir das associações manifestadas tanto pelas percepções dos filhos quanto pela própria percepção dos pais acerca dos estilos parentais adotados.

No que concerne as perspectivas de futuro dos adolescentes e os traços de personalidade dos pais, verificou-se a influência destes em cada um dos fatores pesquisados: neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura. Constatou-se que os filhos que possuem pais com traços de neuroticismo “muito alto” e “alto” se concentram na necessidade de estudar para conseguir ser aprovados no ENEM e, assim, ter a oportunidade de entrar na universidade e estudar uma carreira. Enquanto aqueles que possuem pais com níveis “baixo” e “muito baixo” se concentram em estudar na escola para ter um projeto de vida.

Quanto ao traço de extroversão, constatou-se que filhos de pais com níveis “muito alto” e “alto” se centraram no dever de estudar, se formar, aprender e receber os ensinamentos da escola para ter uma profissão e um trabalho no futuro, enquanto filhos de pais como níveis “baixo” e “muito baixo” destacaram a importância de ter uma profissão para trabalhar e cumprir objetivos futuros, como ter dinheiro e família.

No tocante ao traço de socialização, verificou-se que os adolescentes com pais que apresentaram níveis “muito alto” e “alto” referem que precisam ser aprovados no ENEM, entrar na universidade e poder ter sucesso profissional e laboral na vida, enquanto aqueles com pais que tem níveis “baixo” destacam a importância de estudar e aprender para cumprir objetivos materiais futuros.

Quanto ao traço de realização, destaca-se que filhos de pais com níveis “muito alto e “alto” manifestaram a importância de estudar, aprender e se formar para cumprir objetivos como ter um emprego, uma profissão e uma casa, enquanto os adolescentes cujos pais têm níveis “baixo” e “muito baixo” também tiveram uma orientação de se formar e aprender para atingir objetivos futuros como ter uma família, dinheiro e uma profissão.

Quanto ao traço de abertura, filhos de pais com níveis “muito alto” e “alto” manifestaram a importância de participar ativamente nas aulas para estudar e se formar, o que lhes ajudará a cumprir seus objetivos, enquanto os filhos de pais com níveis “baixo” e “muito baixo” manifestam a necessidade de estudar e trabalhar para cumprir seus objetivos vitais futuros.

Os resultados evidenciados neste estudo apontam para a importância da implementação de projetos nas escolas que contemplem a orientação e o aprimoramento dos pais acerca das práticas parentais usadas e suas implicações no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes e em suas perspectivas futuro profissional, auxiliando-os nesse processo, visto que práticas negativas prejudicam o desenvolvimento saudável e favorecem o neuroticismo e comportamentos de risco e antissociais. Considera-se a relevância destas práticas e salienta-se que não se restrinjam a pais de adolescentes, mas que sejam implementadas desde as séries iniciais, buscando a prevenção durante o desenvolvimento infantil que se refletirá no adolescente e, posteriormente, no adulto.

Nesse sentido, a proposta é de utilizar os resultados de pesquisas com essa temática para elaborar e aplicar projetos com intervenções direcionadas aos pais, em especial de adolescentes, em virtude das múltiplas e intensas transformações vivenciadas nessa fase, que tendem a causar sofrimento; objetivando atuar nos aspectos relacionados às práticas parentais, no desenvolvimento da personalidade dos filhos e em suas perspectivas de futuro profissional.

Compreende-se as limitações desse estudo como a pesquisa ter iniciado em um período pós pandemia da COVID em que as escolas se encontravam em regime virtual de ensino, posteriormente híbrido e depois seguido por um extenso período de greve dos servidores públicos federais o que dificultou o processo de coleta dos dados. Bem como o número reduzido de participantes que, apesar de reportar um recorte importante da população, não permite generalização dos dados. Outra limitação refere-se a obtenção de menor quantidade de participantes do sexo masculino, tanto dos adolescentes quanto dos pais, sendo a maior incidência de mães que participaram do estudo. Além disso, a pesquisa se ateve a uma escola pública, impossibilitando comparações entre realidades de escolas particulares e de escolas públicas, o que pode gerar vieses de acordo com fatores sociais, econômicos e culturais. Sendo o estudo transversal, não foi possível analisar a influência das práticas parentais no desenvolvimento da personalidade e nas perspectivas de futuro de adolescentes de forma longitudinal, assim como se há diferenças na transição entre os ensinos fundamental, médio e superior.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas com essa temática sejam realizadas e que aprofundem a análise dos problemas amostrais identificados, ampliando a amostra para incluir estudantes de escolas particulares e de diferentes realidades sociais, permitindo avançar nos estudos sobre a influência das práticas educativas familiares no desenvolvimento da personalidade e nas perspectivas de futuro profissional de adolescentes. Essa continuidade investigativa se faz crucial para ampliar nosso conhecimento sobre esse tema relevante.

Referências

- Aberastury, A., & Knobel, M. (2011). *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. (10. ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Almeida, M., & Pinho, L. V. (2008). *Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional*. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Almeida, F. H., & Silva, L. L. M. (2011). *Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura*. *Psico-USF*, 16(1), p.75-85, jan./abril.
- Almeida, I. L. D. L., Rego, J. F., Teixeira, A. C. G., & Moreira, M. R. (2021). *Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática*. *Revista Paulista de Pediatria*, 40, e2020385. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>
- Bates, J. E., McQuillan, M. E., & Hoyniak, C. P. (2019). Parenting and Temperament. In Bornstein, M.C. (Ed.), *Handbook of Parenting: Children and Parenting* (3. ed. pp. 330-364). Routledge.
- Baumrind, D., Larzeler, E. R., & Owens, E. (2010). Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. *Parenting: Science and Practice*, v. 10, n. 3, p. 157-201. <https://doi.org/10.1080/15295190903290790>
- Baumrind, D. (1996). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monograph*, 4(1), 1-103. <http://dx.doi.org/10.1037/h0030372>

- Baumrind, D. (1977). The development of instrumental competence through socialization. In *Minnesota Symposium on child development* (pp. 3-46). University of Minnesota Press, Minneapolis, MN.
- Baumrind, D. (1989). Rearing competent children. In Damon, W. *Child development today and tomorrow* (pp. 349-378). San Francisco: Jossey-Bass Inc, Publishers.
- Baumrind, D. (1991). Parenting styles and adolescent development. In: Brooks-Gunn, J., Lerner, R & Petersen, A.C. *The encyclopedia on adolescence* (pp. 746-758). New York: Garland
- Baumrind, D. (1993). The average expectable environment is not good enough: a response to scarr. *Child Development*, 64(5), 1299-1317. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1993.tb02954.x>
- Belsky, J., & Barends, N. (2002). Personality and parenting. In Bornstein, M.H. (Ed.), *Handbook of parenting* (2nd ed.). Being and becoming a parent, vol. 3 (pp. 415–438) Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Berger, K.S. (2017). *O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade*. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Bleger, J. (2003). *Temas de Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Blos, P. (1998). *Adolescência: uma interpretação psicanalítica*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bohoslavsky, R. (2015). *Orientação vocacional: a estratégia clínica* 13.ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- Brasil. Congresso Nacional. Lei nº. 12.852, de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de

- juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil de 06 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 07 abril 2022.
- Bueno, D., Veronese, M. A. V., Monteiro, M. C., & Frizzo, M. L. T. N. G. B. (2010). *Dicionário de Psicologia* – APA. American Psychological Association. Porto Alegre: Artmed.
- Cahn, R. (1999). *O adolescente na Psicanálise: a aventura da subjetivação*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Calders, F., Bijttebier, P., Bosmans, G., Ceulemans, E., Colpin, H., Goossens, L., Noortgate, W. V. D., Verschueren, K., & Leeuwen, K. V. (2019). Investigating the interplay between parenting dimensions and styles, and the association with adolescent outcomes. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 29, 327–342. <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01349-x>
- Campos, D. M. de S. (2012). *Psicologia da Adolescência: normalidade e psicopatologia*. (24. ed.) Petrópolis: Vozes.
- Carvalho, M.P.C., Leite, C.R., & Souza, D.Q.M. de (2023). Um estudo sobre os estilos parentais: reflexões sobre o não lugar da aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia. *REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA*, 21(12), 27476-27491. <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-215>
- Cericatto, C., Alves, C.F. & Patias, N. D. (2017). A Maturidade para a Escolha profissional em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*. Passo Fundo, vol. 9, n. 1 p. 22-37. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487>
- Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva*. 2. ed. V. 1. Porto Alegre (RS): Artmed.

- Conselho Federal de Psicologia. (2019). *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos*, SATEPSI, lista de testes psicológicos aprovados.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) Professional Manual. Odessa, FL.
- Costa, N. G. B. da. (2023). ADOLESCER: ser ou não ser? – Desafios, sofrimentos e perspectivas de futuro. In LEMOS, F. C. S. et al. (organizadores). *Educação-artifício: tecer o diferir no cuidado em saúde como agência de conexões plurais*. Curitiba: CRV, 740 p. (Coleção Transversalidade e Criação: Ética, Estética e Política, v. 20) (p.423-434)
- Costa, N. G. B. da. (2024). Escolha Profissional na Adolescência: Ser ou Não Ser? Fazer o Quê? In LEMOS, F. C. S.; COLOMBANI, F.; SENHORAS, E. M. (organizadores). *Humanidades: Temas Emergentes*. Boa Vista: Editora IOLE, 413 p. Série: Ciências Sociais. Editor: Elói Martins Senhoras. (cap. 11, p.283-303)
- Cunningham, R. M., Walton, M. A., & Carter, P. M. (2018). The major causes of death in children and adolescents in the United States. *New England Journal of Medicine*, 379(25), 2468-2475.
- Ferreira, T. H.; Azanar-Farias, M. & Silvaes, E.F.M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n.2, p. 227-234. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Fonseca, L. dos S. & Canal, C. P. P. (2022). Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia em Pesquisa*. v.16. p.1-26. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32816>
- Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Brasil/Juventude. <https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/juventude>

- Ghani, F. B. A., Roeswardi, S. I., & Aziz, A. A. (2014). Parenting styles and their relation to teenagers' personality profile in single mother families: a case study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 114, 766-770. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.782>
- Gomide, P.I.C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais –IEP*. 3.ed. Petrópolis: Vozes.
- Gomide, P.I.C & Sampaio, I.T.A. (2007). Inventário de estilos parentais (IEP) – Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 25, n. 48 p. 15-26, jan./mar.
- Goldberg, L. R. (1990). An alternative “description of personality”: the Big-Five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216-122. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216>
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4(1), 26-42. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.26>
- Granja, M. B., & Mota, C. P. (2018). Estilos parentais, adaptação acadêmica e bem-estar psicológico em jovens adultos. *Análise Psicológica*, 36(3), 311-326. <https://doi.org/10.14417/ap.1415>
- Grunspun, H. (1999). *Crianças e adolescentes com transtornos psicológicos e do desenvolvimento*. São Paulo: Atheneu.
- Haan, A. D. de; Dekovic, M., & Prinzie, P. (2012). Longitudinal Impact of Parental and Adolescent Personality on Parenting. *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(1), 189-199. <https://doi.org/10.1037/a0025254>
- Heel, M. V., Bijttebier, P., Colpin, H., Goossens, L., Noortgate, W. V. D., Verschueren, K., & Leeuwen, K. V. (2019). Investigating the interplay between adolescent personality, parental

- control, and externalizing problem behavior across adolescence. *Journal of Research in Personality*, 81, 176-186. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.06.005>
- Hutz, C.S., Zanon, C. & Bardagi, M.P. (2014). Satisfação de Vida. In Hutz, C.S. (Org.). *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 43-47). Porto Alegre: Artmed.
- Huver, R. M. E., Otten, R., Vries, H. de, & Engels, R. C. M. E. (2010). Personality and parenting style in parents of adolescents. *Journal of Adolescence*, 33(3), 395-402. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.07.012>
- Kami, M. M., Larocca, L., Chaves, M., Lowen, I. M., Souza, V., & Goto, D. (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Revista de Enfermagem* 20(3), e10160069. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160069>
- Kashdan, T. B., & Rottenberg, J. (2010). Psychological flexibility as a fundamental aspect of health. *Clinical Psychology Review*, 30(7), 467-480. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2010.03.001>
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62(5), 1049-1065. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x>
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. de C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Levenfus, R. S. & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação vocacional ocupacional*. Porto Alegre: Artmed.
- Levisky, D. L. (1998). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Melo-Silva, L.L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *PSIC - Revista de Psicologia*, 3(2), 44-53.

Ministério da Saúde (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução N°510 de 07 de abril de 2016. Publicada no DOU n°98, terça-feira, 24 de maio de 2016 – seção 1, páginas 44,45,46.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

Moraes, B. R. de, & Weinmann, A de O. (2020). Notas sobre a história da adolescência: transformações e repetições. *Estilos da Clínica*, 25(2), 280-296.

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p280-296>

Moreno, M., & Ratinaud, P. (2022). *Manual de usuário Iramuteq*.

<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-usuario>

Mota, C. P., & Ferreira, S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 37(3), 269-284.

<https://doi.org/10.14417/ap.1548>

Mota, C. P., & Assunção, S. de. (2023). Estilos parentais e vinculação aos pares fazem a diferença nos motivos do consumo de álcool em jovens universitários? *Avances en Psicología Latinoamericana*, vol. 41, núm. 1, 7, Jan.-Abr. Universidad del Rosario.

<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8875>

Nunes, C. H. S. da S, Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2013). *Bateria Fatorial de Personalidade – BFP: manual técnico*. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Nunes, F., & Mota, C. P. (2018). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire: Adaptação da versão portuguesa de heterorrelato. *Revista Colombiana de Psicología*, 27(1), 117-131. <https://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64621>
- Oliva, A. Desenvolvimento da Personalidade durante a Adolescência. (2004). In Coll, C.; Palacios, J.& Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva* (pp. 335-349). 2. ed. V. 1. Porto Alegre (RS): Artmed.
- Organização Mundial da Saúde. (2019). Child and adolescent health and development: Adolescent health and development. http://www.searo.who.int/entity/child_adolescent/topics/adolescent_health/en/
- Outeiral, J. (2008). *Adolescer*. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter.
- Pacheco, M. M. D. R., Almeida, R. D. S., José, M. A. M., Silva, J. E. D., & Lopes, C. D. S. (2017). O adolescente e a escolha profissional: um processo de aprendizagem para os pais. *Educação, Cultura e Comunicação*, 8(15), 85-100. Recuperado de <http://www.fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/1709/1258>
- Papalia, D. E. & Martorell, G. (2021). *Desenvolvimento Humano*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Papalia, D. E, Olds, S.W., & Feldman, R.D. (2013). *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Praditasarie, M., Lestania, L., & Meliani (2023). Examining of the perception of juvenile inmates youth correctional center towards parenting styles. *Psychology Research on Education and Social Sciences*, 4(4), 195-203.
- Prinzle, P., Stams, G. J. J. M., Deković, M., Reijntjes, A. H. A., & Belsky, J. (2009). The relations between parents' Big Five personality factors and parenting: A meta-analytic review.

Journal of Personality and Social Psychology, 97(2), 351-362.

<https://doi.org/10.1037/a0015823>

Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>

Rosset, S. M. (2009). Famílias com adolescentes. In Osorio, L.C & Valle, E.P. do (org). *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.

Rosseto, M. L. R., Souza, M. L., Soares, N. M., & Soares, L. M. (2022). Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. *Research, Society and Development*, vol. 11, n. 3. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26907>

Sampaio, I.T.A. (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. *Psico-USF*, v. 12, n. 1, p. 125-126, jan.-jun. 2007.

<https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100015>

Santrock, J. W. (2014). *Adolescência*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH.

Schofield, T. J., Conger, R. D., Donnellan, M. B., Jochem, R., Widaman, K. F., & Conger, K. J. (2012). Parent Personality and Positive Parenting as Predictors of Positive Adolescent Personality Development Over Time. *Merrill-Palmer Quarterly*, 58(2), 255-283. <https://doi.org/10.1353/mpq.2012.0008>

Scorsolini-Comin, F. (2016). *Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações*. São Paulo: Vetor.

Silva, I. B, & Nakano, T de C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. Recuperado em 03 de maio de 2022,

de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712011000100006&lng=pt&tlng=pt

Silva, M. C. L.; Fiamoncini, J.D. & Satler, C.E. (2023). Parentalidade na Comunicação dos Filhos: revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9. n.06. jun. 2023. ISSN - 2675 – 3375 370.

<https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10183>

Soares, D.H.P. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.

Steinberg, L., Lamborn, S. D., Dornbusch, S. M, & Darling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement: authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Development*, 63(5), 1266–1281.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1992.tb01694.x>

Steinberg, L, Lamborn, S. D., Darling, N., Mounts, N. S., & Dornbusch, S. M. (1994). Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 65(3), 754-770.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1994.tb00781.x>

Tafarodi, R. W., Wild, N., & Ho, C. (2010). Parental authority, nurturance, and two-dimensional self-esteem. *Scandinavian Journal of Psychology*, 51(4), 294-303.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2009.00804.x>

Teles, M. L. S. (2001). *Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução a psicologia da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Terruggi, T.P.L.; Cardoso, H.F. & Camargo, M.L. (2019). Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. *Pensando fam*. Porto Alegre, v.23, p. 162-176.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&Ing=pt&nrm=iso Acesso em: 17 out. 2024

Tessaro, D., & Schmidt, B. (2017). Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. *Pensando Famílias*, 21(1), 92-104. Recuperado em 20 de janeiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X20170001000008&Ing=pt&tlng=pt

Tomšik, R., & Cerešník, M. (2017). Adolescent's personality through big five model: the relation with parenting styles. *AD ALTA: Journal of Interdisciplinary Research*, 7(2), 225-231. Recuperado de http://www.magnanimitas.cz/ADALTA/0702/papers/A_tomsik.pdf

Tomšik, R. (2018). Correlation Analysis and Hierarchical Cluster Analysis of Perceived Parents' Control and Big Five Personality Traits of Adolescents. *AD ALTA Journal of Interdisciplinary Research*, 8(2), 287-294. Recuperado de http://www.magnanimitas.cz/ADALTA/0802/papers/A_tomsik.pdf

Veryski, L., & Desiningrum, D. R. (2017). The relationship between perceptions of permissive indulgent parenting and assertiveness in class VIII adolescents at SMPN 13 Cirebon. *Empathy Journal*, 6(3), 146-153. <https://doi.org/10.14710/empati.2017.19743>

Wang, G., & Hu, W. (2021). Peer relationships and college students' cooperative tendencies: Roles of interpersonal trust and social value orientation. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.656412>

Weber, L. N. D. (2017). Relações entre práticas educativas parentais percebidas e a autoestima, sinais de depressão e uso de substâncias por adolescentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista infad de Psicología*, 2(1), 157-168. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v2.928>

- World Health Organization. (1986). *Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731*. Geneva: WHO.
- Yu, J., Putnick, D. L., Hendricks, C., & Bornstein, M. H. (2019). Long-Term Effects of Parenting and Adolescent Self-Competence for the Development of Optimism and Neuroticism. *Journal of Youth and Adolescence*, 48, 1544-1554
<https://doi.org/10.1007/s10964-018-0980-9>
- Zagury, T. (2001). *Encurtando a adolescência*. Rio de Janeiro: Record.
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L.L., & Hutz, C.S (2014). Afetos Positivos e Negativos: definições, avaliações e suas implicações para intervenções. In C, S, Hutz. (Org.). (2014). *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 49-61). Porto Alegre: Artmed.
- Zimerman, D.E. (2001). *Vocabulário contemporâneo de Psicanálise*. Porto Alegre: Artmed.

Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturado

1-Dados de Identificação

Nome: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Naturalidade: _____

Configuração familiar: _____

2-Perguntas

- 1- Como você observa o papel da escola na sua formação pessoal?
- 2- Como são suas relações afetivas no contexto escolar?
- 3- Como são suas relações familiares?
- 4- Como é ser adolescente?
- 5- Quais qualidades suas você considera positivas? Por quê?
- 6- Quais qualidades suas você considera negativas? Por quê?
- 7- Quais suas expectativas de futuro?

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido (para menor de idade)

“PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES, PERSPECTIVAS DE FUTURO E ESTILOS PARENTAIS”

O seu filho ou (O menor o qual você é responsável), está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. A colaboração do seu filho ou do (menor) neste estudo será de muita importância para nós, mas, caso o mesmo desista de participar a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo ao seu filho ou a você como responsável.

O responsável pelo menor fica ciente que:

- I)** Apresentação e objetivo da pesquisa: a pesquisa Personalidade de adolescentes, perspectivas de futuro e estilos parentais tem o objetivo de correlacionar os estilos parentais dos pais com a personalidade dos adolescentes e suas perspectivas de futuro;
- II)** Participação do menor na pesquisa (metodologia): será realizada na cidade de Belém, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Serão utilizados: um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo 7 perguntas direcionadas ao adolescente; o Teste da Casa-Arvore-Pessoa Técnica projetiva de Desenho – HTP; a Escala de Percepção do Suporte Social – Adolescente (EPSUS –Ad), o Inventário de estilos Parentais - IEP e a Bateria Fatorial de Personalidade, BFP. Participarão da pesquisa 100 adolescentes entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados na referida escola e seus respectivos pais/cuidadores;
- III)** Critérios de inclusão e exclusão:
 - a) Inclusão: Participarão desta pesquisa 100 adolescentes entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, residentes na Região Metropolitana de Belém, que estejam regularmente matriculados na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e que não possuam algum diagnóstico de déficit cognitivo ou transtorno global do desenvolvimento relatado pelos pais/cuidadores e ou informado pela escola;
 - b) Exclusão: Não participarão desta pesquisa adolescentes que tiverem idade inferior a 14 anos e superior a 17 anos, que não residam na Região Metropolitana de Belém, que não estejam matriculados na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e que possuam algum diagnóstico de déficit cognitivo ou transtorno global do desenvolvimento relatado pelos pais/cuidadores e ou informado pela escola;
- IV)** O menor não é obrigado a responder as perguntas realizadas no roteiro de entrevista;
- V)** A participação neste projeto não tem objetivo de submeter o menor a um tratamento, bem como não causará nenhum gasto com relação aos procedimentos efetuados com o estudo;
- VI)** O menor tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem nenhum prejuízo à saúde ou bem-estar físico do menor;

- VII)** Informar que a participação do menor na pesquisa não será remunerada e nem terá nenhum tipo de recompensa, sendo sua participação voluntária;
- VIII)** Direito a Indenização: Item 2.7 da Res. 466/12 - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;
- IX)** Garantia de Ressarcimento: Item 2.21 da Res. 466/12 – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transportes e alimentação;
- X)** Benefícios: A participação do menor neste projeto contribuirá para acrescentar à literatura acerca do tema objeto da pesquisa, visto que, é um tema contemporâneo, podendo-se assim, adquirir conhecimentos, fazer reflexões mais aprofundadas à temática proposta e propor estratégias de intervenção, bem como estimular a produção de conhecimento;
- XI)** Riscos: A participação do menor nesta pesquisa poderá causar riscos, poderá ter quebra de sigilo da identidade dos participantes. Por isto, as entrevistas serão realizadas em uma sala fechada e adequada para garantir a privacidade e a coleta de dados em segurança. Os participantes poderão sentir algum desconforto emocional ao responder as perguntas da entrevista e aos instrumentos e então precisar de escuta psicológica e os pesquisadores estarão disponíveis para realizar. Em casos de emergência psicológica, será informado aos participantes locais que dispõem do Plantão Psicológico para o atendimento do participante;
- XII)** Confidencialidade: Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo;
- XIII)** Garantir uma via do TCLE, assinado e rubricado, em todas as páginas, pelos pesquisadores e pelo responsável legal pelo menor, após leitura e consentimento; e
- XIV)** Consentimento do responsável pela participação do menor na pesquisa e da divulgação dos resultados em publicações científicas, desde que seus dados pessoais não sejam mencionados.

Eu, _____, residente e domiciliado(a) na _____, nascido (a) em ____ / ____ / _____, responsável pelo menor _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da participação do menor sob minha responsabilidade direta na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Desta forma autorizo a participação do menor na referida pesquisa acima citada.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante: _____
(telefone e e-mail)

Testemunha 1: _____
(Nome / RG / Telefone)

Testemunha _____ **2:**
(Nome / RG / Telefone)

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso
Contato: pedrosoufpa@gmail.com

Niamey Granhen Brandão da Costa
Contato: ngranhen@yahoo.com.br

Anexo B - Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE)

Eu, _____ (nome do adolescente),
 _____ (nacionalidade), _____ (idade), estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “**PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES, PERSPECTIVAS DE FUTURO E ESTILOS PARENTAIS**”, cujo objetivo é correlacionar os estilos parentais dos pais com a personalidade dos adolescentes e suas perspectivas de futuro.

A pesquisa é realizada pelo Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso e pela Profa. Msc. Niamey Granhen Brandão da Costa, vinculados à Universidade Federal do Pará – UFPA.

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu não participar, e se desistir, não terá nenhum problema. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 14 a 17 anos de idade.

A pesquisa será feita na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EAUFGPA, onde será aplicado nos adolescentes um roteiro de entrevista, uma Escala de Percepção do Suporte Social Adolescente (EPSUS-Ad), um Inventário de Estilos Parentais – IEP, uma Bateria Fatorial de Personalidade-BFP e o teste da Casa-Árvore-Pessoa, forma cromática e acromática. Para isso, será usado seis folhas de papel A-4 branca, lápis preto, borracha, lápis de cor, uma folha de respostas da BFP, uma da EPSUS-AD e outra do IEP e caneta. Participar da pesquisa é seguro, mas podem acontecer algum risco como desconforto emocional ao responder alguma pergunta. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos endereços de e-mails: pedrosoufgpa@gmail.com e ngranhen@yahoo.com.br, ou pedir para que seus pais ou responsáveis entrem em contato com os pesquisadores. Mas há coisas boas que podem acontecer se você participar como: ajudar a adquirir conhecimento, a fazer reflexões acerca do tema e sugerir estratégias de intervenção.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, sem ser seus pais ou responsáveis. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “**PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES, PERSPECTIVAS DE FUTURO E ESTILOS PARENTAIS**”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim ou que isso me prejudicará. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Belém (PA), ____ de _____ de 20__.

Assinatura do adolescente

Assinatura do Pesquisadora Responsável

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso

Contato: pedrosoufpa@gmail.com

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Niamey Granhen Brandão da Costa

Contato: ngranhen@yahoo.com.br

Anexo C- Termo de consentimento livre e esclarecido (para maior de idade)

“PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES, PERSPECTIVAS DE FUTURO E ESTILOS PARENTAIS”

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. A sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas caso você desista de participar a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você ou ao seu filho.

Você fica ciente que:

- I) Apresentação e objetivo da pesquisa: a pesquisa Personalidade de Adolescentes, Perspectivas de Futuro e Estilos Parentais tem o objetivo de correlacionar os estilos parentais dos pais com a personalidade dos adolescentes e suas perspectivas de futuro;
- II) Sua participação na pesquisa (metodologia): será realizada na cidade de Belém, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Será aplicado o Inventário de estilos Parentais - IEP. Participarão da pesquisa 100 adolescentes entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados na referida escola e seus respectivos pais/cuidadores;
- III) Critérios de inclusão e exclusão:
 - a) Inclusão: Participarão desta pesquisa os respectivos pais/cuidadores dos adolescentes que aceitem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
 - b) Exclusão: Não participarão desta pesquisa os respectivos pais/cuidadores que não aceitarem; e
- IV) Você não é obrigado a responder as perguntas realizadas no roteiro de entrevista;
- V) A participação neste projeto não tem objetivo de submeter você a um tratamento, bem como não causará nenhum gasto com relação aos procedimentos efetuados com o estudo;
- VI) Você tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem nenhum prejuízo a sua saúde ou bem-estar físico;
- VII) Informar que sua participação na pesquisa não será remunerada e nem terá nenhum tipo de recompensa, sendo sua participação voluntária;
- VIII) Direito a Indenização: Item 2.7 da Res. 466/12 - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;
- IX) Garantia de Ressarcimento: Item 2.21 da Res. 466/12 – compensação material, exclusivamente de despesas do participante, quando necessário, tais como transportes e alimentação;
- X) Benefícios: sua participação neste projeto contribuirá para acrescentar à literatura acerca do tema objeto da pesquisa, visto que, é um tema contemporâneo, podendo-se assim, adquirir conhecimentos,

fazer reflexões mais aprofundadas à temática proposta e propor estratégias de intervenção, bem como estimular a produção de conhecimento;

XI) Riscos: sua participação nesta pesquisa poderá causar riscos, poderá ter quebra de sigilo da identidade dos participantes. Por isto, o inventário será aplicado em uma sala fechada e adequada para garantir a privacidade e a coleta de dados em segurança. Os participantes poderão sentir algum desconforto emocional ao responder as perguntas do inventário e então precisar de escuta psicológica e os pesquisadores estarão disponíveis para realizar. Em casos de emergência psicológica, será informado aos participantes locais que dispõem do Plantão Psicológico para o atendimento do participante;

XII) Confidencialidade: Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo;

XIII) Garantir uma via do TCLE, assinado e rubricado, em todas as páginas, pelos pesquisadores e por você, após leitura e consentimento; e

XIV) Consentimento pela sua participação na pesquisa e da divulgação dos resultados em publicações científicas, desde que seus dados pessoais não sejam mencionados.

Eu, _____, residente e domiciliado(a) na _____, telefone nº _____, e e-mail _____, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Desta forma concordo em participar da referida pesquisa acima citada.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante: _____
(telefone e e-mail)

Testemunha 1: _____
(Nome / RG / Telefone)

Testemunha 2: _____
(Nome / RG / Telefone)

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso
Contato: pedrosoufpa@gmail.com

Niamey Granhen Brandão da Costa
Contato: ngranhen@yahoo.com.br

Anexo D - Parecer CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADOLESCENTES EM DESENVOLVIMENTO

Pesquisador: JANARI DA SILVA PEDROSO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30212120.9.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.003.324

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado ADOLESCENTES EM DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS INDIVIDUAIS, SOCIAIS E PERSPECTIVAS DE FUTURO propõe uma pesquisa quantitativa e qualitativa e tem como objetivo investigar como os traços de personalidade e o contexto social influenciam na perspectiva de futuro de adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa e de adolescentes que não estão cumprindo medida socioeducativa. Logo, pretende-se correlacionar as variáveis de personalidade com as variáveis sociais (escolaridade, situação socioeconômica e perspectivas de futuro) dos adolescentes; caracterizar o perfil da amostra de adolescentes em relação aos dados sociodemográficos; identificar o perfil de personalidade a partir de instrumentos psicométricos; identificar as perspectivas de futuro dos adolescentes; caracterizar a família em relação a sua estrutura e história de vida a partir do genograma familiar; identificar os conflitos familiares e suas repercussões na família com os modos de enfrentamento; analisar as relações familiares para identificar os afetos (amorosos e hostis) envolvidos na família e identificar a rede de apoio social e afetivo (amigos, escola, parentes, vizinhos) e sua relação com os adolescentes.

Anexo E - Termo de autorização**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____, Diretor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EAUFPA, tenho ciência e autorizo a realização nesta Instituição da pesquisa de doutorado intitulada Personalidade de Adolescentes, Perspectivas de Futuro e Estilos Parentais, sob responsabilidade da doutoranda Niamy Granhen Brandão da Costa, orientada pelo prof. Dr. Janari da Silva Pedroso, do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará. Para o desenvolvimento da pesquisa, será disponibilizado à pesquisadora espaço físico para a aplicação dos instrumentos e técnicas de coleta de dados.

Belém, _____ de _____ de _____.

Prof. Edilson dos Passos Neri Júnior
Diretor da Escola de Aplicação da UFPA
Assinatura e carimbo